

FDC
LONGEVIDADE

Maio 2021

CONEXÃO

TrendBook **Resumo**

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIRO TÉCNICO



O FDC LONGEVIDADE

A Revolução da Longevidade apresenta transformações e desafios de diferentes tipos para a sociedade: precisamos preparar nossas escolas, negócios, organizações e as pessoas para uma vida mais longa. Para ajudar nessa missão, a Fundação Dom Cabral criou o FDC Longevidade: uma plataforma de gestão pioneira na geração e disseminação de conhecimento relevante, contribuindo para promover uma visão estratégica no campo da educação executiva.

Em 2020 e 2021, o FDC Longevidade lançou três estudos inéditos sobre o impacto da longevidade na vida das pessoas, nos negócios e na sociedade com o patrocínio da Unimed-BH e parceria técnica do Hype50+. Conheça e se encante com as inúmeras possibilidades no ecossistema da longevidade: uma causa de todos nós.



RESULTADOS FDC LONGEVIDADE

Os três primeiros estudos do FDC Longevidade impactaram e provocaram milhares de brasileiros a olhar com mais atenção para o impacto da longevidade em nossas vidas, negócios e sociedade. Conheça os resultados, em números, até o momento:

Volume 1

FDC LONGEVIDADE PESSOAS

Lançado em
9 DE SETEMBRO DE 2020

+2.000 PESSOAS
participaram do evento de lançamento

+1.500 leram o estudo

+89.000.000 DE LEITORES
impactados pelas matérias publicadas nos jornais Folha S. Paulo e O Estado de S. Paulo, entre vários outros.



Volume 2

FDC LONGEVIDADE NEGÓCIOS

Lançado em
17 DE NOVEMBRO DE 2020

+950 PESSOAS
participaram do evento de lançamento

+1.000 leram o estudo

+21.000.000 DE LEITORES
impactados pelas matérias publicadas nos meios do segmento Meio&Mensagem, Pequenas Empresas, Grandes Negócios e Exame, entre vários outros.



Volume 2

FDC LONGEVIDADE SOCIEDADE

Lançado em
25 DE MARÇO DE 2021

+700 PESSOAS
participaram do evento de lançamento

+300 leram o estudo

+30.000.000 DE LEITORES
impactados pelas matérias publicadas nas revistas Exame e Valor Econômico, entre várias outras.



AGRADECIMENTOS

EQUIPE

COORDENAÇÃO & EDIÇÃO:

Layla Vallias e Mariana Fonseca

ATENDIMENTO & GESTÃO:

Cléa Klouri e Michelle Queiroz

PESQUISA & REDAÇÃO:

Andrea Xavier, Betânia Lins, Carolina Lenoir, Danielle Amaral, Laís Grilletti, Lidia Zuin, Natália Dornellas, Paula Caetano e Pedro Hércules

REVISÃO: Eliane Queiroz e Tânia Lins

ARTICULISTAS e MENTORES:

Cecília Xavier, Flavia Ranieri, Fran Winandy, Márcia Tavares, Mórris Litvak, Paul Ferreira e Tássia Chiarelli

DESIGN GERAL: Thais Erre Felix

DESIGN INFOGRÁFICOS VOL. 2:

Pedro Parella e Thais Erre Felix

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS AOS ENTREVISTADOS

Abílio Diniz, Alexandre Kalache, Antônio Leitão, Ashton Applewhite, Bernadete Lopes da Silva Bruno Barroso, Carlos Ferreirinha, Claudia Botelho, Chip Conley, Cíntia Tereza, Edson Rigonatti, Estevão Valle, Flavia Ranieri, José Vignoli, Karla Giacomini, Karen Etkin, Marcelo Cherto, Mórris Litvak, Pedro Batista, Pedro Wilson Viana Leitão, Roberto Teixeira da Costa, Rodrigo Campello, Rosana Chaves, Samuel Flam e Wilson Poit

INTRODUÇÃO

No FDC Longevidade decidimos abordar não só as possibilidades desse novo e amplo mercado, como seria natural entre as escolas de negócio, mas também como as pessoas e a sociedade estão sendo impactadas neste novo contexto revolucionário. Afinal, além dos desafios profissionais, vivemos a longevidade em nossas vidas pessoais e na forma como agimos em relação ao mundo, por nossas ações ou omissões.

Nesse novo material, nosso objetivo é provocar e inspirar uma visão integrada da longevidade, descortinando as conexões entre os três eixos: pessoas, negócios e sociedade.

Ao ler as próximas páginas esperamos que possa refletir em como a maior parte dos assuntos abordados impacta diferentes dimensões da sua vida. Gosto de dizer que a longevidade deveria ser a causa das causas, mas isso só será possível se for uma causa de todos nós!

Fica o convite!



MICHELLE
QUEIROZ

Professora Associada da FDC
e Coordenadora do FDC Longevidade



VOLUME 1
SOCIEDADE



• CENÁRIO

É Hora de Treinar Para a maratona

“O futuro da longevidade não é como foi ontem. O envelhecer, hoje, é bem diferente. Em 1945, quando eu nasci, só 5% das pessoas tinham mais de 60 anos. Quando comparo aquele menino que eu fui com a minha neta, vejo um mundo muito diferente. No passado, envelhecer era um privilégio de poucos, era um desafio. Em 2050, 31% da população vai ter mais de 60 anos. Isso eu chamo de revolução da longevidade. Vamos fazer, em uma geração, o que os países mais velhos do mundo fizeram ao longo de séculos.”

ALEXANDRE
KALACHE

médico geriatra,
conselheiro do Fórum
Econômico Global e
presidente do Centro
Internacional de
Longevidade no Brasil

A CONQUISTA DA LONGEVIDADE É UM FATO, O BRASIL VEM CORRENDO NA FRENTE E OS NÚMEROS VÊM SURPREENDENDO ATÉ OS MAIS OTIMISTAS. O DESAFIO É REORGANIZAR NOSSOS MODELOS DE VIDA E SE PREPARAR PARA UMA VIDA DE BEM MAIS QUE 100 ANOS.

Em um momento que o mundo parece não concordar com quase nada, uma certeza que une cientistas, políticos e ativistas, é a que estamos envelhecendo – e rápido. É a primeira vez na história que estamos vivendo por tanto tempo e a maioria vai ultrapassar os 60 anos. De um lado, a oportunidade de viver várias vidas em uma; novas carreiras, formatos de família, descobertas e aprendizados. Do outro, a necessidade de viver bem, com saúde e dinheiro, esses anos que ganhamos de presente. Como preparar nosso corpo, nosso currículo, nossas cidades e nossos negócios para uma vida de 120, 150 anos?

Pode até parecer enredo de filme de ficção científica ou conversa de bar, mas a extensão da vida está mudando todas as nossas referências. No começo do século 19, nenhum país no mundo tinha expectativa de vida maior do que 40 anos. No Brasil de 1950, chegar aos 50 anos era viver muito. Em pouco mais de um século, o país envelheceu 40 anos e, hoje, a expectativa de vida é de quase 80 anos para as brasileiras, um milagre para as balzaquianas que se percebiam no fim da vida aos 30, em uma época não tão distante. Considere-

rada uma das maiores conquistas da humanidade, a longevidade é também um grande mistério e um território pouco explorado.

➤ **HÁ MAIS PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS NO BRASIL DO QUE CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS DE IDADE. NO RIO DE JANEIRO E RIO GRANDE DO SUL, JÁ TEMOS MAIS PESSOAS ACIMA DE 60 DO QUE ADOLESCENTES DE ATÉ 14 ANOS.**

Fonte: IBGE

➤ **EM 2050, O BRASIL SERÁ O SEXTO PAÍS MAIS VELHO E ESTARÁ NA FRENTE DE TODOS OS OUTROS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.**

Fonte: IBGE

➤ **A CADA ANO, UM RECÉM NASCIDO VIVE APROXIMADAMENTE 3 MESES A MAIS DO QUE AQUELES QUE NASCERAM NO ANO ANTERIOR.**

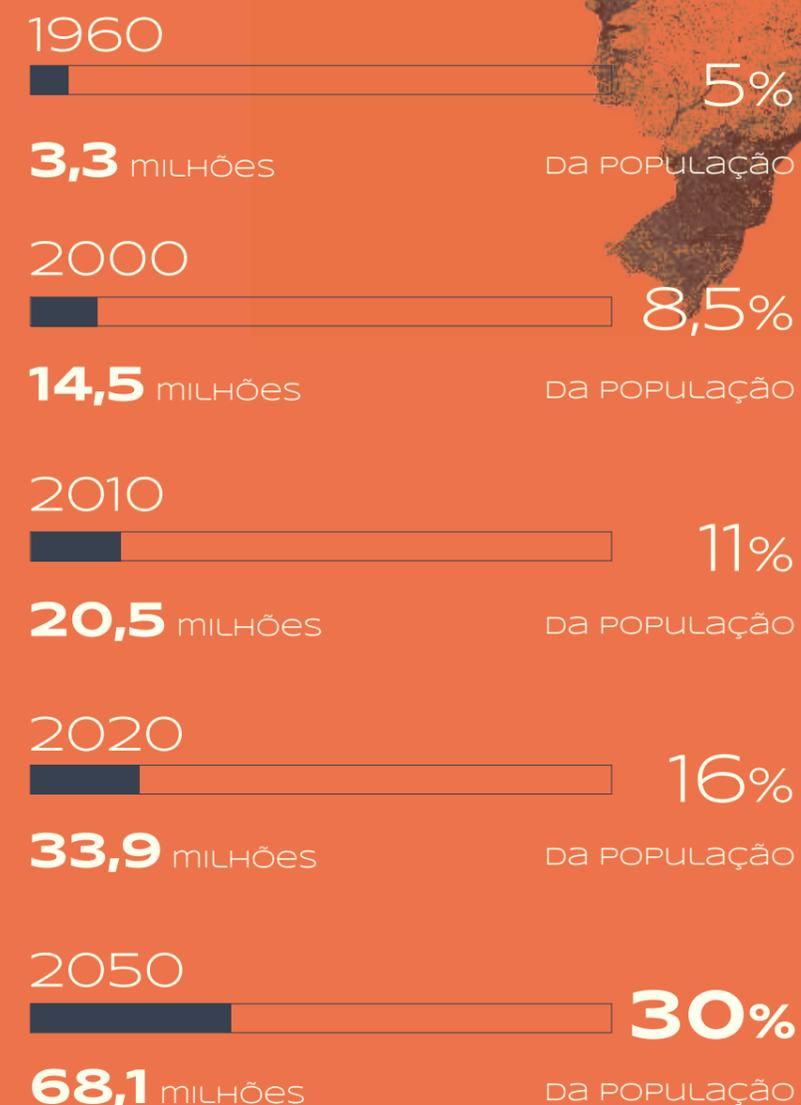
Fonte: OCDE



Intitulada uma das quatro **megatendências** (ver box) para o século, pela ONU, o envelhecimento da população vai impactar radicalmente na forma como vivemos nos próximos anos. Reflexo dos avanços na saúde pública, medicina e desenvolvimento social e econômico a longevidade é uma história de sucesso. O próximo (grande) desafio é fazer com que todos vivam bem esse novo envelhecer e que isso aconteça de forma rápida. Já que não teremos tanto tempo, nem recursos. Enquanto a França levou 115 anos para dobrar de 7% para 14% a proporção de 60+ na população, o Brasil fez isso em menos de 20 anos. As ferramentas do passado não necessariamente servirão para o futuro do novo contexto mundial. “Se antes a vida era uma corrida de 100 metros, hoje é uma maratona”, é o que afirma Kalache. Chegou a hora de escolher nosso melhor par de tênis!

4 MEGATENDÊNCIAS, PELA ONU	
	<i>Crescimento populacional</i>
	<i>Envelhecimento da população</i>
	<i>Urbanização</i>
	<i>Imigração</i>

O BRASIL 60+



(Fonte: IBGE)

REPENSANDO O CURSO DE VIDA

“O aumento da longevidade contribuiu para um crescimento sem precedentes na economia mundial, além de maravilhosas oportunidades de desenvolvimento pessoal. Os anos que ganhamos de presente, por conta dos avanços da ciência, segurança e saneamento é, sem sombra de dúvidas, a maior conquista da história da humanidade. Entretanto, apesar de ser surpreendente, há mais mudanças por vir.”

PAUL IRVING

Conselheiro do Milken
Institute Center for the
Future of Aging

MULHERES E HOMENS ENVELHECEM DE FORMAS DIFERENTES, NESSA ETAPA DA VIDA O CUIDADO COM A LONGEVIDADE DÁ A ELAS VANTAGENS E TRAZ A ELES UM DESAFIO MAIOR DE SE REPENSAR

O tempo esticou. E isso muda tudo. Nós vamos trabalhar mais, viajar mais, namorar, sonhar, realizar, agir e consumir por muito mais tempo. Longe de ser teoria para demógrafos e números que compõem gráficos difíceis, a revolução da longevidade muito provavelmente já está acontecendo dentro da sua própria casa. Aposto que você reparou o pai que decidiu empreender aos 70, a mãe que descobriu um novo amor aos 80, um tio, um vizinho, um amigo que está ressignificando o próprio envelhecimento. A idade e as histórias são muito diversas, mas é possível observar algumas recorrências relativas ao gênero, idade e estilo de vida. Nas páginas a seguir vamos mostrar essas variações, assim como estudos e observações dos maiores especialistas brasileiros, institutos e pesquisadores internacionais que apontam caminhos para um envelhecimento ativo, com mais qualidade de vida e, claro, feliz!

A antropóloga e ativista do envelhecimento, Mirian Goldenberg, entrevistou 5.000 brasileiros entre 18 e 96 anos de idade e descobriu: encarando a velhice por outras lentes, homens e mulheres têm comportamentos muito diferentes nessa fase da vida:

HOMENS

Apesar de não sentirem as mesmas pressões estéticas das mulheres, os homens, de modo geral, envelhecem com mais dificuldade. Seu principal medo está relacionado ao seu papel social. Aposentar não significa apenas parar de trabalhar, há a perda do sobrenome corporativo, dos amigos do dia a dia e da sua principal função social até então de provedor. É preciso se reinventar e mudar dói. Por não se preocuparem tanto com o corpo, dedicam-se menos a atividades físicas e checkups do médico. E pela soma de tudo isso e a falta de suporte, as taxas de depressão e suicídio entre homens acima dos 70 anos cresce anualmente no Brasil.

MULHERES

Na maturidade vivem uma fase de liberdade. Elas se sentem livres para viver e ser o que quiserem. Já cuidaram dos filhos e dos maridos, agora querem cuidar de si. Estão abertas para novos aprendizados, amizades e paixões. Muitas decidem se separar para viver esse novo romance consigo mesma. Participam ativamente de encontros, palestras e outras atividades sociais. Se aceitam como são – e se querem mudar alguma coisa, vão atrás para conquistar isso. Fazem atividade física e se alimentam bem. Porém, algumas tornam-se cuidadoras de familiares idosos, o que pode se tornar um peso nessa fase de liberdade.

Atenção:

Infelizmente, há poucos dados sobre velhices LGBTQI+, por isso não foram contempladas acima. Para saber mais, no Brasil, um exemplo é a ONG Eternamente Sou que luta por mais visibilidade e representatividade.

AS 60+ SÃO MAIS FELIZES

No seu estudo, Mirian também descobriu a curva da felicidade. As fases mais felizes são nos extremos – os mais jovens e os mais velhos. Os menos felizes estão entre os 40-50 anos. Um estudo feito por economistas das universidades de Warwick, no Reino Unido, e Dartmouth College, nos Estados Unidos, que contemplou 2 milhões de pessoas de 80 países, incluindo o Brasil, também chegou a essa conclusão. Os pesquisadores viram que na curva da felicidade esse sentimento é maior no início da vida, diminui ao longo dos anos, chegando ao ponto mais baixo por volta dos 45 e, depois, volta a crescer. Para Goldenberg, o vale é ainda mais acentuado nas mulheres: “na casa dos 40-50, elas se dizem mais infelizes, insatisfeitas e frustradas. É uma época de muitas expectativas sociais sobre o estágio em que você está vida, confrontando cobranças e pressões sobre conquistas e, principalmente, não conquistadas. É a fase do “nem-nem”: não sou mais jovem, mas ainda não sou velha. Aí elas se questionam muito.”



envelhecimento ativo

“Precisamos acumular quatro capitais para envelhecer bem: o de saúde, o de conhecimento, o social e o financeiro. Mas isso não basta. É preciso, também, ter propósito, saber qual legado vamos deixar, que diferença vamos fazer. Nunca é tarde demais para isso. Assim se constrói resiliência para uma vida muito longa.”

Alexandre
KALACHE

médico geriatra, conselheiro do Fórum
Econômico Global e presidente do
Centro Internacional de
Longevidade no Brasil

O PRINCIPAL ESPECIALISTA BRASILEIRO EM LONGEVIDADE, ALEXANDRE KALACHE, EXPLICA OS PILARES PARA GARANTIR A EXTENSÃO DA VIDA COM QUALIDADE

Conceito adotado no fim dos anos 90 e que se tornou recomendação para políticas públicas, em 2005, pela Organização Mundial da Saúde, o Envelhecimento Ativo diz que, para a conquista de uma vida mais longa é necessário – além dos anos a mais – oportunidades contínuas de saúde, aprendizagem ao longo da vida, participação e segurança para os maduros. De acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, a palavra “ativo” nesse contexto é mais ampla: refere-se à inclusão nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não apenas para quem está fisicamente ativo ou faz parte do mercado de trabalho. Permitindo que as pessoas continuem fazendo parte da sociedade, de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo que propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

“O QUE VOCÊ DESEJA PARA SI MESMO À MEDIDA QUE ENVELHECE?”

SEGUNDO O RELATÓRIO ENVELHECIMENTO ATIVO: UM MARCO POLÍTICO EM RESPOSTA À REVOLUÇÃO DA LONGEVIDADE, DO ILC-BRAZIL, AS RESPOSTAS PARA ESSA PERGUNTA.

ENVELHECIMENTO ATIVO

1

saúde

é essencial não só aumentar o número de anos de vida, mas também os anos em boa saúde. Os fatores de risco, tanto ambientais como comportamentais, precisam ser reduzidos ao mesmo tempo que os fatores de proteção precisam aumentar para garantir que as doenças crônicas e o declínio funcional possam ser prevenidos ou adiados. O cuidado deve ser integrado e personalizado, caso necessário.



2

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

não somente para a empregabilidade, mas também para favorecer o bem-estar. É essencial a promoção de aprendizagem na fase adulta para o desenvolvimento de habilidades e crescimento pessoal que nos ajudem a permanecer saudáveis, relevantes e engajados na sociedade.



3

PARTICIPAÇÃO

muito mais do que simplesmente ter um trabalho remunerado, significa engajamento em qualquer causa social, cívica, recreativa, cultural, intelectual ou espiritual que dê significado à vida e promova um sentimento de realização, propósito e de pertencimento.



4

SEGURANÇA/ PROTEÇÃO

fundamental para as necessidades humanas. Sem segurança, não conseguimos desenvolver plenamente nosso potencial e nem envelhecer ativamente. A falta de segurança social vai de epidemias como a COVID-19 à violência, além da redução econômica repentina ou prolongada. Viver livre de medo, da necessidade e ter a liberdade de viver com dignidade é o objetivo desse pilar.



DOS 20 aos 120

“Para a geração dos meus filhos, os 120 serão os novos 80. Chegou a hora de pensar seriamente sobre a longevidade, pois envelhecer no futuro será drasticamente diferente do que foi para nossos pais.”

Freda
LEWIS-HALL

Vice-Presidente e Chief Medical Officer da Pfizer Inc.

NÃO EXISTE FÓRMULA MÁGICA DA LONGEVIDADE, MAS HÁ MUITAS DICAS E CAMINHOS QUE APONTAM PARA UMA MAIOR QUALIDADE DE VIDA NO FUTURO. DE PESQUISAS DE HARVARD ÀS INVESTIGAÇÕES DE BLUE ZONES, TEMOS BOAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA NOS PREPARARMOS.

Muito diferente dos estereótipos do passado, os novos maduros estão mudando os códigos e o que significa envelhecer. Com mais gás, saúde e dinheiro no bolso, eles abrem caminho para uma nova aventura sem precedentes: envelhecer bem e com qualidade de vida. Para chegar lá com saúde, não há receita ou fórmula mágica para a longevidade, porém a ciência vem descobrindo alguns hábitos que podem ser implementados na sua rotina de autocuidado para qualquer um, independentemente da idade.

QUER VIVER MUITO? AME MAIS.

No fim do dia, o que conta para chegar mais longe na vida, em sentido literal, é o quanto de amor existe nela. Parece papo de autoajuda, mas esse dado é resultado de uma pesquisa realizada por mais de 75 anos, entre homens americanos, sob a chancela

da respeitada universidade de Harvard. Batizado de Grant and Glueck, o estudo acompanhou o bem-estar físico e emocional de duas populações (456 homens menos abastados que cresceram em Boston, entre 1939 e 2014, o estudo Grant, e 268 outros formados pela universidade, de 1939 a 1944, o estudo Glueck).

Desde antes da Segunda Guerra Mundial, eles analisaram amostras de sangue, varreduras cerebrais e debruçaram-se em pesquisas, além de interagir com os pesquisados, para compilar os resultados. A conclusão? De acordo com o psiquiatra Robert Waldinger, diretor do Harvard Study of Adult Development, uma coisa supera todo o resto em termos de importância: “a mensagem mais clara que recebemos deste estudo é a seguinte: bons relacionamentos nos mantêm mais felizes e saudáveis. Não é apenas o número de amigos que você tem, e não é se você está ou não em um relacionamento comprometido. É a qualidade de seus relacionamentos íntimos que importa.”

Outra variável importante desta equação, cujo resultado é uma vida plena e longa, é a capacidade de processar emoções e lidar com o stress. Os conselhos dos pesquisadores são: busque um bom terapeuta, participe de grupos de suportes (caso necessite de ajuda), faça workshops, tenha um mentor e mire permanentemente no seu crescimento.

BLUE ZONES

AS ZONAS AZUIS, em PORTUGUÊS - Lugares onde as pessoas vivem muito, com saúde e sem remédios.

Em 2004, Dan Buettner, autor best-seller americano, uniu-se à National Geographic e aos melhores investigadores de longevidade para identificar lugares ao redor do mundo onde as pessoas vivem mais tempo e com saúde, sem doenças e remédios. São eles:



DEPOIS DE ENCONTRAR AS BLUE ZONES, OS PESQUISADORES SE DEDICARAM A DESCOBRIR OS SEGREDOS QUE FAZEM OS HABITANTES LOCAIS VIVEREM TANTO E TÃO BEM. AS DESCOBERTAS SÃO O **PODER DOS 9**, UMA ANÁLISE DE TUDO QUE APRENDERAM EM CADA UMA DAS BLUE ZONES, UM GUIA DE COMO TER UMA VIDA LONGEVA E FELIZ:

9. PERTENCIMENTO

pesquisas mostram que fazer parte ativamente de uma comunidade religiosa, independente de qual, pode adicionar de 4 a 14 anos na sua expectativa de vida.

8. MANTENDO quem ama POR PERTO

nas Blue Zones, centenários de sucesso colocam sua família em primeiro lugar. Isso significa cuidar dos pais e avós, que já estão envelhecendo, por perto ou mesmo em casa.

7. "DIGA-me com quem ANDAS e TE DIREI quem és"

está na Bíblia e já dizia nossos pais. Nas Blue Zones isso também é verdade. Eles acreditam que o meio social que você vive reflete muito na sua longevidade. Cigarro, depressão, solidão e até felicidade são contagiosos. Em Okigawa os "moais" são grupos de aproximadamente cinco amigos que têm o compromisso de se cuidar durante a vida, mantendo hábitos saudáveis.



6. VINHO ÀS 17H

com exceção dos adventistas da Califórnia, a maioria dos cidadãos das Blue Zones têm como hábito tomar álcool regularmente, porém com moderação. A dica é beber de uma a duas taças de vinho por dia, é o que sugerem.

1. se movimente naturalmente:

nada de maratonas ou levantamento de ferro, nas Blue Zones, os locais se movimentam de forma natural, fazendo trabalho da casa e sem grandes mordomias tecnológicas.

2. PROPÓSITO

em Okinawa, o Ikigai; na Nicarágua, o plano de vida. Eles nos ensinam que saber o seu propósito equivale a sete anos a mais de expectativa de vida.

3. EQUILÍBRIO

não é que eles não tenham stress, o que os habitantes das Blue Zones fazem de diferente do resto do mundo é que eles têm em sua rotina exercícios para aliviar a mente e se divertir: da oração ao happy hour.

4. REGRA DOS 80%

"Hara hachi bu" é o mantra que os habitantes de Okigawa dizem antes das refeições para lembrá-los de se alimentar até o estômago ficar 80% cheio, não mais que isso. Os 20% que restam, não vai matá-los de fome e faz toda diferença na hora de manter o peso.

5. MAIS VEGETAIS

a alimentação das Blue Zones é praticamente composta por vegetais. Eles se alimentam de proteína animal no máximo cinco vezes por mês e em pouca quantidade.

IKIGAI e o segredo da LONGEVIDADE

Conhecida como a Terra dos Imortais, Okinawa é um grupo de ilhas, ao sul do Japão com uma população de moradores centenários bem acima da expectativa de vida média, mesmo para os padrões japoneses. Okinawa é o berço do conceito Ikigai, que ensina que para sermos felizes precisamos definir uma “razão de ser” e agir de acordo com ela. O segredo está em começar pequeno e seguir dali. “Você pode descobrir que há várias coisas que te deixam feliz: aprender coisas novas, cuidar do jardim, ajudar outras pessoas, resolver problemas, fazer música, vender coisas, falar em público. Em geral, somos tão obcecados com o sucesso e grandes metas que a vida acaba se tornando intimidadora. O legal do ikigai é que você pode partir de coisas pequenas até chegar aos grandes objetivos de vida.” É o que diz Francesc Miralles, que, junto com Héctor García, escreveu “Ikigai - Os segredos dos japoneses para uma vida longa e feliz”, de 2016.

Que tal descobrir o seu **IKIGAI**, a sua razão de ser?

PEGUE PAPEL E CANETA, VÁ A UM LUGAR TRANQUILO E DESCUBRA!



DICA EXTRA:

Já pensou em um PET? Deveria!

Cerca de 90% dos seniores que têm cães, gatos ou pássaros afirmam que seu animal de estimação os ajudam a aproveitar mais a vida e a se sentirem amados. Isso é o que aponta uma pesquisa da Universidade de Michigan, nos EUA, feita em 2019. Ainda segundo o estudo, 80% também respondeu que os pets são capazes de reduzir o estresse. Para a pesquisa, foram ouvidas mais de 2 mil pessoas com idades entre 50 e 80 anos, sendo que 55% deles possuíam um animal de estimação, entre eles cachorros – os mais populares –, gatos e outros de pequeno porte, como hamsters e aves. De acordo com 80% dos donos de cachorro, são os cuidados diários que fazem com que eles se mantenham fisicamente ativos, além de ter um propósito na vida. Além disso, mais de 60% dos que têm um pet disseram ter mais habilidades para lidar com questões como depressão, isolamento social e solidão.



O Sr. Longevidade

CONVERSAMOS COM O EMPRESÁRIO ABÍLIO DINIZ, UMA REFERÊNCIA NO ASSUNTO LONGEVIDADE E QUE ADOTOU O TEMA COMO CAUSA DOS SEUS NOVOS NEGÓCIOS. ENTRE SUAS DICAS ESTÁ UMA GRANDE RECEITA: EVITAR O ESTRESSE COM O QUE NÃO IMPORTA NA VIDA!

Comecei a fazer 80 anos aos 29”. Esta frase dita por Abílio Diniz, durante sua apresentação no TEDxSP, em 2018, confirmou sua presença no hall dos ícones da longevidade no Brasil. Aos 83 anos, o diretor do grupo Península, que controla a empresa de investimentos de sua família e é membro dos conselhos do Grupo Carrefour e do Carrefour Brasil, segue trabalhando vigorosamente e ainda encontra tempo e disposição para falar sobre a extensão da vida. O tema o levou a criar, há dois anos, a Plena, plataforma digital que pretende ajudar as pessoas a terem uma longevidade saudável.

“Com 29 anos, eu já era bem-sucedido, tinha uma rede de supermercados e, de repente, comecei a sentir uma dor no peito. Quando fui ao cardiologista, ele falou:

‘você não tem nada, por enquanto, mas não vai longe’”, contou Abílio, em entrevista exclusiva ao FDC Longevidade. Foi ali que a chave dele virou. “Comecei a prestar muita atenção à saúde e a primeira coisa que fiz foi procurar fazer análise, que faço até hoje. Isso me fez muito bem e me levou a um dos meus pilares para vida que é o autoconhecimento”.

Abílio se lembra que quando tinha 40, 50 anos, a meta era chegar a 80, 90, mas os tempos eram outros. “Hoje se fala tanto em longevidade, mas há 30, 40 anos nem se usava esse termo. A medicina avançou demais, temos condições para viver muito mais. Você olha na tevê a quantidade de pessoas com 100 anos, saindo do hospital porque escaparam do Coronavírus, isso é maravilhoso”.

Se intergeracionalidade é a pauta, falamos com um verdadeiro especialista. Há dez anos casou-se com Geyze, que tem 48 anos, e seus filhos têm idades bem distintas: a mais velha, 59, e a mais nova, 10:

“Digo claramente que estou vivendo o melhor momento da minha vida. Tenho uma família maravilhosa, estou fisicamente bem e com a cabeça melhor do que quando tinha 20 anos a menos. Então, a pessoa estando bem, com a cabeça boa e fit, por que ela vai parar de trabalhar?”

NADA DE ESTRESSE

Para Abílio, uma das grandes dicas para a longevidade é manter uma vida sem stress ou, no máximo, se estressar apenas com o que é realmente importante. E para conseguir esse feito, em um mundo cada vez mais maluco, ele tem a receita:

- **Passo 1:** Sente em um lugar tranquilo e tenha ao seu lado papel e caneta
- **Passo 2:** Respire, reflita e escreva: o que é realmente importante para você e o que você não vive sem?

Você vai escrever duas ou três linhas no máximo, aconselhou. “Decida o que é importante e só se estresse com isso. Trabalhar, buscar, querer ser bem-sucedido, isso não é razão para se estressar”. E para os que atribuem tudo à genética, ele tem um bom argumento: “Estresse se controla sim. A ciência mostra que a genética é responsável por 20% do que acontece com você e não mais que isso. São só 20%, o restante somos nós mesmos. Então deixa o dom de lado e vai à luta”

Não que exista uma fórmula infalível, mas há caminhos que nosso entrevistado sugere para quem quer seguir como ele. “Envelhecer bem é uma escolha, a pessoa tem que decidir”, reafirmou uma espécie de mantra que repete sempre em suas palestras e lives (sim, ele aproveitou a quarenta para fazer transmissões on-line bastante relevantes em seu perfil no Instagram). “Se quiser uma receita para viver bem, tem os pilares da Plenae (plataforma de conteúdo sobre longevidade que criou ao fazer 80 anos) que são corpo, mente, espírito, relações, contexto e propósito. Quem segue esses pilares, certamente, já tem um grande caminho para chegar lá”.

Abílio Diniz e sua esposa Geyze Diniz, idealizadora do Plenae

Foto: Divulgação



INSPIRAÇÕES PARA TUDO QUANTO É GOSTO

ABÍLIO DINIZ PODE SER FORA DA CURVA, MAS HÁ AINDA INÚMERAS HISTÓRIAS, PARA TODOS OS GOSTOS, DE PERFIS PARA VOCÊ SE INSPIRAR:



CID MOREIRA

PODCASTER, 92 ANOS, @OCIDMOREIRA

Cid Moreira dispensa apresentações. Afinal, passou cerca de 27 anos, entre 1969 e 1996, dando “boa noite” (fala-se que foram mais 8 mil vezes) aos telespectadores ligados no telejornal de maior audiência do Brasil, o Jornal Nacional, da Rede Globo. Aos 92 anos, o jornalista de voz grave, cuja carreira de sete décadas começou nas ondas do rádio, faz uma espécie de retorno à mídia ao lançar em abril deste ano, em parceria com o Deezer, o podcast “Bom Dia, Cid Moreira”, um diário vocal em que fala da vida, confessa que já apresentou o JN de bermudas, dá mensagens motivacionais e ainda declama poesias. Apesar de não ser muito tecnológico e precisar da ajuda da esposa Fátima para lidar com as parafornálias todas, Cid criou, no ano passado, o canal de YouTube “Ocidmoreira, que tem pegada parecida com o podcast, e ainda comanda uma base de mais de 700 mil seguidores no Instagram @ocidmoreria.



Foto: Reprodução



Foto: Divulgação



Renata zanetti

FAZEDORA DE BOLOS,
61 ANOS, @REBZANETTI

Foram as redes sociais que serviram como validadoras para o início da segunda carreira de Renata Zanetti, 61 anos. Formada em psicologia, a empreendedora, que hoje assina os bolos mais charmosos do Instagram, trabalhou por 30 anos no varejo de moda e foi só aos 57 que percebeu que aquela vida não era a que queria pelas próximas décadas. “Tudo começou quando poste o primeiro bolo, no Insta, sem a menor pretensão e uma cliente quis encomendar. “ Com o aumento da demanda pelos bolos Renata convocou o marido Rogério, um exímio artesão que também não era feliz em seu trabalho, para ser seu sócio e parceiro. A história deu certo e eles hoje chegam a fazer cerca de 30 bolos por semana, no máximo, pois já se decidiram que não querem crescer e perder o controle e o prazer do seu fazer diário. Sua base de seguidores no Instagram é de 34,7 mil, mas não para de crescer e atrair empresas interessadas em parcerias. Uma carreira de influenciadora parece estar batendo à sua porta.



Foto: Fobes/Reprodução



CELSO ATHAYDE

EMPREENDEDOR SOCIAL,
57 ANOS, @CELSOATHAYDE

Ex-morador de rua, nascido e criado em favelas do Rio de Janeiro, Celso Athayde é aquele ponto fora da curva. Desafiando a lógica perversa da desigualdade social no Brasil, ele criou, em 2013, a Favela Holding, um conglomerado de 21 empresas que desenvolve economicamente a periferia. Trata-se de um braço empresarial de um projeto mais antigo, a Central Única das Favelas (CUFA). Mas o passo mais recente de Athayde, 57 anos, foi conquistar a política. Sem pretensão de se candidatar, ele ajudou a criar o partido Frente Favela Brasil, em 2017, e, com isso, começou a fechar o ciclo revolucionário idealizado por ele. Segundo Athayde, com o capital a periferia se organiza, e fortalecido o morro passa a definir seus caminhos, dividindo o poder com o asfalto. “Se é esquerda ou direita, não é relevante. O importante é participar do processo”, disse à Exame. “Também não sei se vou conseguir unir as periferias. Mas ninguém poderá dizer que faltou opção. O que eu quero é me sentar à mesa de negociação”, finalizou.

Foto: Reprodução



CHANG YUN CHUNG

ARMADOR, 102 ANOS, TRABALHA
TODOS OS DIAS, SINGAPURA

Com 102 anos recém-completos, Chang Yun Chung, o bilionário mais longevo do mundo, não dá sinais de querer parar. Em entrevista à BBC, contou que simplesmente não consegue ficar em casa, pois se sentiria extremamente entediado. Mesmo tendo passado o comando da Pacific International Lines (PIL) para os 14 herdeiros, Chung ainda dá expediente todos os dias no escritório que comanda seu império naval de mais de 150 navios cargueiros. Ele cuida pessoalmente da construção de terminais de contêineres na Nigéria, no Sudão e na Tanzânia. Em tempos de coronavírus, nosso personagem é considerado um dos homens mais influentes do comércio exterior mundial, e, conforme o próprio disse, em outra entrevista recente, “ter muito o que fazer é um dos segredos por trás da longevidade”.



Foto: Reprodução

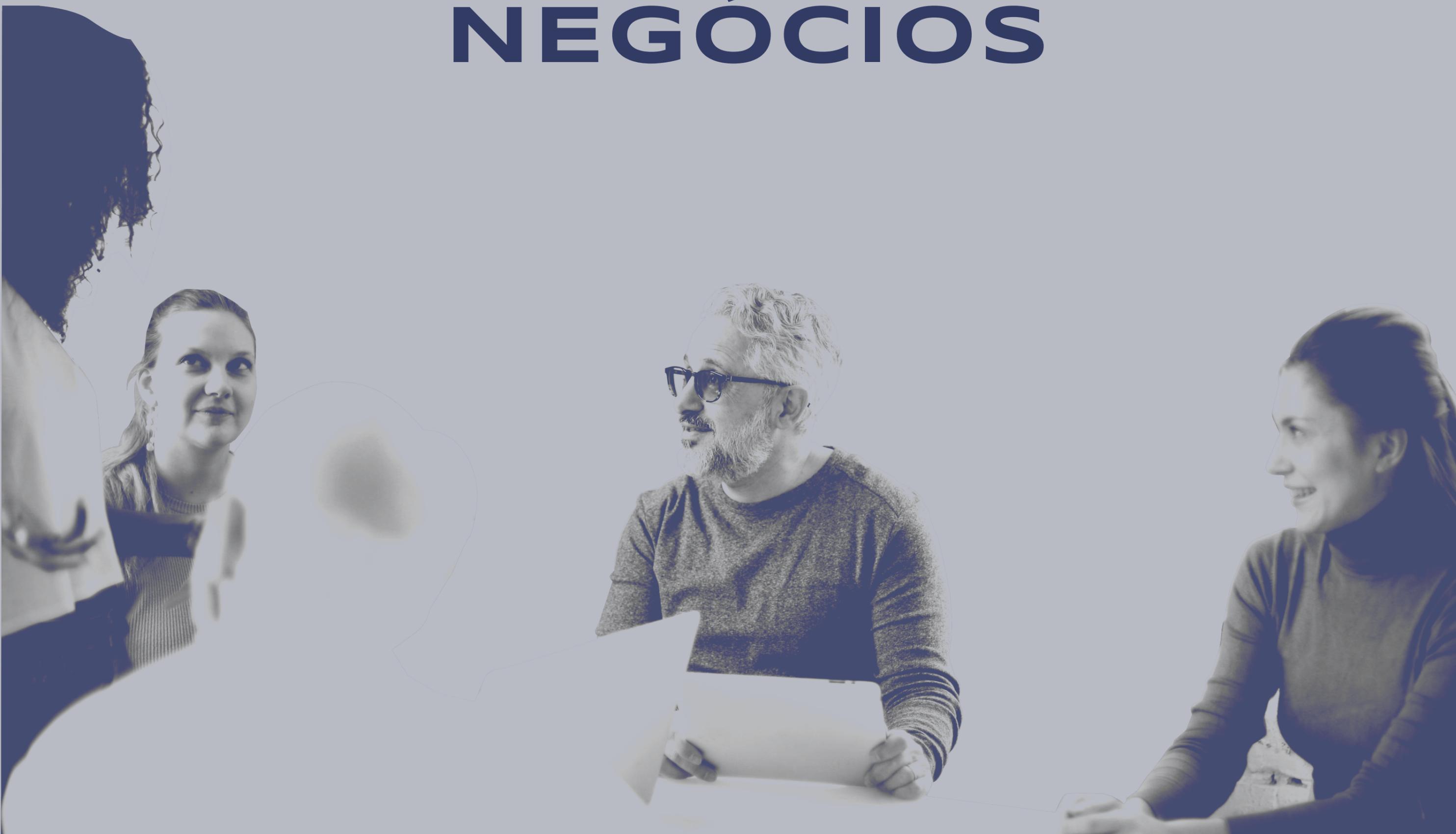


JOAN MAC DONALD

INFLUENCIADORA FITNESS, 74 ANOS,
@TRAINWITHJOAN, CANADÁ

“Você não pode voltar atrás, mas pode começar de novo”. Foi com esse lema que Joan MacDonald abandonou os problemas de saúde (pressão e colesterol altos e refluxo gástrico) e se transformou numa influenciadora fitness aos 70 anos. Depois de sair de uma consulta médica e descobrir que sua saúde estava correndo perigo, em 2017, ela decidiu mudar seus hábitos e para isso teve a ajuda da filha Michelle, que é yogi e tem um clube de fortalecimento em Tulum, no México. Em seu Instagram, Joan, que perdeu cerca de 50 quilos, dá dicas diárias de treino, suplementos e se tornou uma referência não apenas para os seniores. Sua base de seguidores hoje é de 772 mil pessoas espalhadas pelo mundo.

VOLUME 2
NEGÓCIOS



Economia Prateada e economia da Longevidade

“Os marqueteiros estão errados. O grupo consumidor mais importante não é o de jovens entre os 18 e 24 anos, como ensina o senso comum. É o dos maduros.”

suzanne
Labarre,

no artigo *It's time to pay attention to the \$15 trillion business of growing old*, Fast Company, 2019

OS MERCADOS QUE JÁ MOVIMENTAM TRILHÕES DE DÓLARES E SÓ DEVEM CRESCER NOS PRÓXIMOS ANOS.

No fim de 2019, o Federal Reserve (equivalente norte-americano do nosso Banco Central) calculou que as famílias dos Estados Unidos acumulavam cerca de US\$ 112 trilhões de dólares em riqueza, contando todo o seu patrimônio, incluindo imóveis, ações e outros investimentos. Desses, US\$ 34 trilhões estavam nas mãos da geração X (nascidos entre 1965-1980) e dos Millennials (1981-1996). Os outros US\$ 78 trilhões (ou, se preferir 70% desse montante) estão sob o comando dos nascidos até 1964. A **Economia Prateada** é o conjunto de produtos e serviços que atendem a estas pessoas. E elas estão indo às compras. Segundo a Harvard Business Review, o mercado prateado deve movimentar 15 trilhões de dólares somente em 2020.

Mas, o dado acima é só uma foto e não revela a revolução que já está acontecendo no mercado. O grupo de pessoas com mais de 50 anos é o que mais cresce no Brasil e nos países desenvolvidos, com maduros vivendo vidas mais longas, mais saudáveis e mais produtivas. Seu consumo vai muito além de gastos com saúde. Cada vez mais, eles viajam, investem, namoram, empreendem e voltam às salas de aula.

Os maduros têm feito todas essas compras, inclusive, pela internet. Um estudo da KPMG (*The truth about online consumers*) de 2017, – portanto, antes do isolamento

que fez crescer o mercado digital em 2020 –, trouxe dados surpreendentes após entrevistar 18 mil pessoas que realizam compras online em 51 países, incluindo Brasil. Primeiro: os Baby Boomers fazem quase tantas compras online quanto a geração X e os Millennials, com 15 transações por ano, seguidos por 19 e 16 respectivamente. No entanto, seu gasto médio por compra é o maior do grupo: 203 dólares, seguido por 190 e 173.

Ao mesmo tempo, com claras interseções com o mercado prateado, um tema está em alta no mercado de saúde: como garantir mais tempo de vida, com maior qualidade, para cada um de nós. O setor tem atraído

algumas das mentes mais brilhantes do mundo e injeções de capital cada vez maiores (falaremos disso em detalhe neste relatório). A neozelandesa Laura Deming ilustra bem isso. Dos 14 aos 17 anos ela estudou no MIT, largando a faculdade para criar e investir em negócios para a longevidade com apoio de Peter Thiel, bilionário fundador do PayPal, abrindo The Longevity Fund, um fundo de Venture Capital dedicado exclusivamente ao tema. Seu fundo investiu 37 milhões de dólares até o início de 2019, mas ela estima que cerca de 4 bilhões de dólares foram investidos nos últimos anos especificamente no setor de extensão da vida (incluindo biotecnologias, terapias genéticas e outros).

“Quando eu era criança queria trabalhar com o problema mais importante do mundo. Antes de entender o problema do envelhecimento, eu, na verdade queria trabalhar no combate ao câncer. Meu pai me mostrou que o maior desafio do mundo era o envelhecimento em si.”

Laura Deming, em entrevista ao Financial Times, no artigo Laura Deming: ‘I wanted to work on the world’s most important problem’.

Os esforços desse tipo de negócio passam por tecnologias potencialmente revolucionárias, como biotecnologia, terapias genéticas, implantes de microchips e nanorobótica. Todos em busca de curar os principais fatores que levam ao envelhecimento ou, até mesmo, à própria morte humana. Esse mercado é o da **Economia da Longevidade**, que é mais abrangente que a Economia Prateada, não olhando somente para a população 50+ hoje, mas para extensão da vida como um todo. Vamos apresentar mais detalhadamente essa revolução tecnológica neste Trendbook.

Até pouco tempo, ainda havia investidores, empreendedores e executivos que não consideravam o mercado 50+ na hora de tomar suas decisões de negócio. De agora em diante, cada vez mais, a compreensão do universo dos negócios prateados poderá definir o sucesso ou o fracasso dos empreendimentos do século XXI.

▶ **EM 2020, NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E RIO GRANDE DO SUL, JÁ HÁ MAIS PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS DO QUE ADOLESCENTES ATÉ 14 ANOS DE IDADE.**

Fonte: IBGE

▶ **O MERCADO PRATEADO DEVE MOVIMENTAR US\$ 15 TRILHÕES SOMENTE EM 2020. NO BRASIL, A CIFRA É DE 1,8 TRILHÃO DE REAIS.**

Fonte: Harvard Business Review & Locomotiva

▶ **ATÉ 2030 O CRESCIMENTO DO CONSUMO VINDO DE CONSUMIDORES COM 55 ANOS OU MAIS SERÁ DE:**

Fonte: The Boston Consulting Group



• ARTIGO

consumidores maduros: muito além da casa de repouso e do crédito consignado

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO IMPACTA TODOS OS MERCADOS: DO IMOBILIÁRIO AOS APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO COMO EXPLICA A ESPECIALISTA LAYLA VALLIAS.

“Existem seis mitos sobre a velhice: a) Que é uma doença, um desastre; b) Que somos estúpidos; c) Que não transamos; d) Que somos inúteis; e) Que somos impotentes; e f) Que todos somos iguais.”

MAGGIE
KUHŊ

fundadora do movimento das
Panteras Cinzas

Por Layla Vallias*

Quando comecei a estudar sobre o mercado da longevidade, lá em 2015, me deparei com uma realidade absurda para uma jovem pesquisadora: não existiam dados sobre o comportamento dos brasileiros acima de 45 anos. Isso mesmo, você leu certo, 45! A maioria das empresas, agências e institutos de pesquisa só mapeavam as dores, sonhos e desejos de pessoas até esse limite de idade. Imagino que até você, leitor, tenha já escrito algum briefing, ou mais de um, com esse recorte para uma campanha de comunicação da sua empresa. Depois de cinco anos estudando profundamente esse oceano prateado no Hype50+, minha

consultoria focada no tema, te ofereço um ombro amigo: você não é o único a fazer isso. A revolução da longevidade chegou como um tsunami, mudando drasticamente as regras de desenvolvimento de produtos, serviços e a forma de nos comunicarmos com os consumidores. Hoje, nosso principal desafio é ressignificar os velhos padrões e estereótipos associados à população 50+ no Brasil.

Como não encontrava dados estatísticos relevantes sobre os maduros, decidi desvendá-los. Em 2018, em parceria com a Pipe.Social, plataforma de negócios de

impacto, conversei com mais de 2.500 brasileiros entre 55 e 90 anos de idade para entender qual o raio-X dessa população no nosso país e quais as demandas e sonhos para os próximos anos.

As principais descobertas desse estudo, somado às experiências de consultoria com as maiores empresas do país, trago aqui para você:

1

A SUPRESA BOA DA LONGEVIDADE

É importante lembrar que quem nasceu na década de 50, como meu pai, tinha como expectativa viver até os 48 anos. Ele, assim como milhares de pessoas no Brasil, nunca imaginou chegar aos 70 com saúde, entusiasmo e projetos para o futuro. Como não imaginavam que viveriam por tanto tempo, chegar na idade que estão, seja ela 50+, 60+, 70+, 80+, 90+, é um presente que merece ser celebrado todos os dias. Chamados carinhosamente de Geração Carpe Diem, 68% dos brasileiros 55+ afirmam com convicção: “Nunca imaginei que chegaria na minha idade tão bem”. Essa sensação de bem-estar faz com que os maduros valorizem o hoje e não deixem sonhos para depois, uma grande oportunidade para as empresas que queiram ajudá-los a 1) prolongar essa sensação por mais tempo e 2) realizar seus desejos o quanto antes, sem dificuldades. Seja para comprar uma roupa moderna, alugar um Airbnb na praia ou ainda aprender algo novo em um curso online.



“Eu achava que aos 60 eu seria uma velhinha de bengala, a minha avó com 50 anos era assim, mas hoje, com quase 70 sou uma senhora que anda de bicicleta.”

Entrevistada, 67 anos, Rio de Janeiro

2

A ROTINA É MOVIMENTADA

Diferente dos estereótipos do passado, o aposentado de hoje, nem de longe, fica preso ao aposento. A rotina dos novos maduros é cheia de compromissos, que vão desde os encontros com as amigas e familiares – no momento de isolamento social, feito pelos aplicativos de videochamadas, até o novo curso de dança, artes e política. As atividades variam de gostos e bolsos, mas em geral, a vida é cheia de movimento, 56% dos brasileiros 55+ afirmam: “Minha rotina na semana é bem intensa, com muitas atividades fora de casa.”

“Não imaginava que aos 85 anos eu teria essa liberdade de andar, ir e vir, dirigir, me aprontar, arrumar o meu cabelo, colocar uma roupa mais transada...”

Entrevistada, 85 anos, Belo Horizonte



3

SOMOS DIGITAIS, SIM!

Os maduros de hoje são imigrantes digitais, ou seja, tiveram que se adaptar à tecnologia, diferente dos jovens Alpha ou Z que já nasceram com os smartphones em mãos. Porém, isso não significa que não saibam navegar e até se divertir na internet. De Candy Crush ao app de relacionamento, cada vez mais ouvimos casos de pessoas mais velhas aprendendo e empreendendo, seja por plataformas mais complexas, seja até mesmo pelas redes sociais. Os dados são surpreendentes: 71% dos brasileiros 55+ se consideram digitais e 27% já usou ou ainda usa o Tinder, aplicativo de paquera. Há ainda o que chamamos de Fenômeno WhatsApp, que democratizou, por completo, a inserção digital dos maduros: “Recebo, em média, 40 a 60 bons-dias nos grupos que participo”, foi uma das frases que mais escutamos durante o campo de pesquisa por pessoas de 65, 75 anos de

idade. Com isso em mente, empresas de telemedicina, salões de beleza e escolas, vêm se adaptando a essa nova realidade e já se comunicam e vendem para esse target usando apenas o aplicativo de mensagens instantâneas.

4

A INVISIBILIDADE DOS MADUROS

Apesar de terem dinheiro e vontade de consumir, 4 em cada 10 brasileiros 55+ reclamam: “Faltam produtos e serviços que satisfaçam minhas demandas”. A invisibilidade dos maduros é visível nas campanhas – que não incluem personagens 50+; nos pontos de venda – que não pensam na acessibilidade, iluminação das lojas e atendimento; no desenvolvimento de produtos – desde letras pequenas nos rótulos, até a dificuldade de abertura de potes e embalagens; na experiência digital – que leva em consideração apenas jornadas de sucesso para Millennials; nas cores e formatos de roupa – que ainda insistem que as mulheres maduras usam apenas cores bege e sem graça. Além disso, um fator que não pode deixar de ser mencionado: se os 50+ “dentro da caixinha” já são ignorados pela sociedade, imagine aqueles sobre os quais não falamos. Essa é a invisibilidade das velhices ignoradas: maduros de baixa renda, analfabetos digitais, LGBTQIA+, fragilizados... ainda há muito o que ser feito para incluí-los nessa conversa.

É uma mistura de ageismo – o preconceito etário – e cegueira mercadológica. Ouso dizer que as

marcas que não se adaptarem para acolher e atender os novos maduros vão se tornar irrelevantes no futuro próximo, no qual já teremos mais avós (pessoas acima de 60 anos) do que adolescentes até 14 anos de idade, como já acontece hoje, em 2020, nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

E NO MUNDO?

Apesar de estudarem os maduros há muito tempo, nos Estados Unidos, essa cegueira mercadológica também é bastante presente. Há mais de 40 anos, Ken Dychtwald, gerontólogo, psicólogo e fundador do AgeWave, estuda o impacto do envelhecimento nas finanças e nos negócios americanos. Com base em suas entrevistas com mais de 100.000 americanos 50+, Dychtwald, lançou, no começo de 2020, o livro “What retirees want”, em português O que os aposentados querem e ele é enfático: “Quando as organizações não despertam interesse em entender o que é o mercado da longevidade e não têm nenhuma experiência nisso, o que mais acontece é que acabam criando uma comunicação negativa e cheia de estereótipos ultrapassados sobre o que significa ser velho hoje. Quando os maduros estão nas propagandas, quase nunca são retratados de forma autêntica.

Essa falta de atualização com o que os aposentados – de hoje e de amanhã – desejam, se traduz em uma falta absurda de sensibilidade, respeito e imaginação. A maioria das organizações é completamente ignorante sobre as vontades e demandas dos maduros – o mercado que mais cresce a olhos nus e ainda assim, é invisível pelas marcas.”

Mudar não é fácil, mas é urgente começar a olhar para o consumidor maduro que não está só pedindo, mas implorando por atenção. E você pode começar com passos pequenos, faça um filtro na sua base de clientes 50+: quantos são? Qual a sua jornada de compra? Que tal dedicar algumas horas conversando com eles? Garanto que você terá boas surpresas e pode até contar com um crescimento de receita no futuro próximo.



Layla Vallias

Cofundadora do Hype50+, consultoria de marketing especializada no consumidor sênior e da Janno, startup agetech de planejamento de finitude e legado. Foi coordenadora do Tsunami60+, maior estudo sobre Economia Prateada e Raio-X do público maduro no Brasil.

Um oceano prateado de oportunidades

“O mercado falhou em responder à essa oportunidade (dólares prateados), muito embora já estivesse claro há muito tempo que os baby-boomers começariam a se aposentar em números crescentes, com mais saúde e com mais dinheiro para gastar do que qualquer geração anterior”

THE
ECONOMIST

no artigo Pensioners are an underrated and underserved market (O mercado dos aposentados é subestimado e mal atendido)

O MERCADO DA LONGEVIDADE CAI COMO UMA LUVA NO CONCEITO DO INSEAD DE MERCADOS INEXPLORADOS COM POTENCIAL DE GRANDES TAXAS DE CRESCIMENTO

Em 2004, os professores do INSEAD (umas das principais escolas de negócios do mundo) W. Chan Kim e Renée Mauborgne publicaram o artigo “Blue Ocean Strategy” na influente Harvard Business Review. Em seguida, lançaram o best-seller A Estratégia do Oceano Azul, colocando o termo ‘oceano azul’ nas apresentações de “11 em cada 10” fundadores de startups e professores de negócios pelo mundo. O conceito ganhou renome por simbolizar uma ideia relativamente simples: 1) existem mercados cheios de competição, nos quais os lucros tendem a ser achataados com o tempo, esses são os oceanos vermelhos; 2) existem mercados inexplorados, que garantem altas taxas de crescimento e lucratividade para os negócios capazes de criar esses mercados ou, mais comumente, de expandir os limites de uma indústria. O exemplo dado – muito antes do negócio ser atingido fortemente pela pandemia atual – é do Cirque du Soleil: ao invés de competir com outros circos pelo mundo, a companhia canadense criou um mercado novo, no qual a competição era irrelevante.

Neste capítulo vamos apresentar algumas visões e estratégias bem-sucedidas de negócios que sugerem que o mercado dos maduros – no Brasil e no mundo – apresenta algumas características de um Oceano Azul como crescimento, poder de compra, poucos negócios com estraté-

gias específicas para esse público e várias oportunidades de expandir ou modificar a atuação de indústrias já existentes. É o Oceano Prateado, como gostamos de chamar.

Em muitas indústrias, o consumidor maduro já representa uma fatia relevante do faturamento, mesmo sem um reconhecimento claro por parte dos negócios. O estudo *The Longevity Economy Outlook* (Panorama da Economia da Longevidade), publicado em 2019 pela The Economist Intelligence Unit e a AARP (American Association of Retired Persons, ou, Associação Americana de Pessoas Aposentadas) conseguiu estimar o impacto dos consumidores americanos com mais de 50 anos no PIB de várias indústrias, com resultados surpreendentes.

INDÚSTRIA	PIB
 Construção	58%
 Transporte	37%
 Vendas no Varejo e Atacado	41%
 Tecnologia	33%
 Finanças	48%
 Lazer e Hospitalidade	42%

O livro *Silver to Gold: The Business of Aging* (Da Prata ao Ouro: O Negócio do Envelhecimento, sem tradução



SURPRESA DO CONSUMO DOS PRATEADOS

Na América, **mais de 40% dos viajantes de aventura tem mais de 50 anos**, buscando destinos como o Ártico ou viagens culturais para a Ásia."

Mais de um quarto dos membros do site de namoro Match.com têm entre 53 e 72 anos, e esse grupo é o que mais cresce.

Até 2030, a maior parte do crescimento do consumo nas cidades de países da OCDE virá dos 60+.

Fonte: The Economist, Pensioners are an underrated and underserved market, Julho de 2017

no Brasil), de 2018, traz ainda mais dados do mercado americano, que apontam para a força do consumidor maduro. Segundo Irving, os americanos com mais de 50 gastam mais per capita em mercearias e mercados do que qualquer outro grupo, comprando também metade de todas as bebidas alcoólicas. **Com isso, dominam 119 de 123 categorias de produtos embalados.**

Algumas indústrias já começaram a se mover para ocupar esse oceano. O mesmo livro traz exemplos interessantes da indústria automotiva. Diante dos fatos de que **consumidores norte-americanos com mais de 50 anos gastam 90 bilhões de dólares por ano em carros e os acima de 55 compram mais carros novos do que qualquer outro grupo**, a General Motors e a Ford têm buscado formas de dar mais atenção a esse consumidor. A GM tem recrutado ativamente consumidores 60+ em seus testes de sistemas de *infotainment* (sistemas de navegação e reprodução de mídias, comuns em

carros de alto padrão). Já a Ford tem implementado diversos mecanismos de simulação de desafios da maturidade nos testes de seus novos veículos, de forma a verificar o design de botões e sistemas para pessoas com mobilidade ou visão reduzidas.

Os casos das montadoras ainda representam exceções. Nas próximas páginas, vamos trazer alguns exemplos de marcas, startups e grandes empresas que têm se aventurado a navegar os oceanos prateados por aqui e lá fora. Numa reportagem incisiva, sob o título de "Porque o marketing para os seniores é tão terrível", Jeff Beer, da Fast Company, escreve: "Se tudo que você soubesse da raça humana viesse só das propagandas veiculadas em horário nobre, você veria uma sociedade sem pessoas mais velhas. Elas não trabalham, elas não bebem cerveja, elas não dirigem carros. Elas não existem." E na sua empresa? Quais são as estatísticas ligadas aos 50+?

O cenário Brasileiro de Inovações na Longevidade

DADOS DA **PIPE.SOCIAL** MOSTRAM QUE EMPREENDEDORES NACIONAIS JÁ ESTÃO EXPERIMENTANDO INOVAÇÕES DE IMPACTO NO SETOR

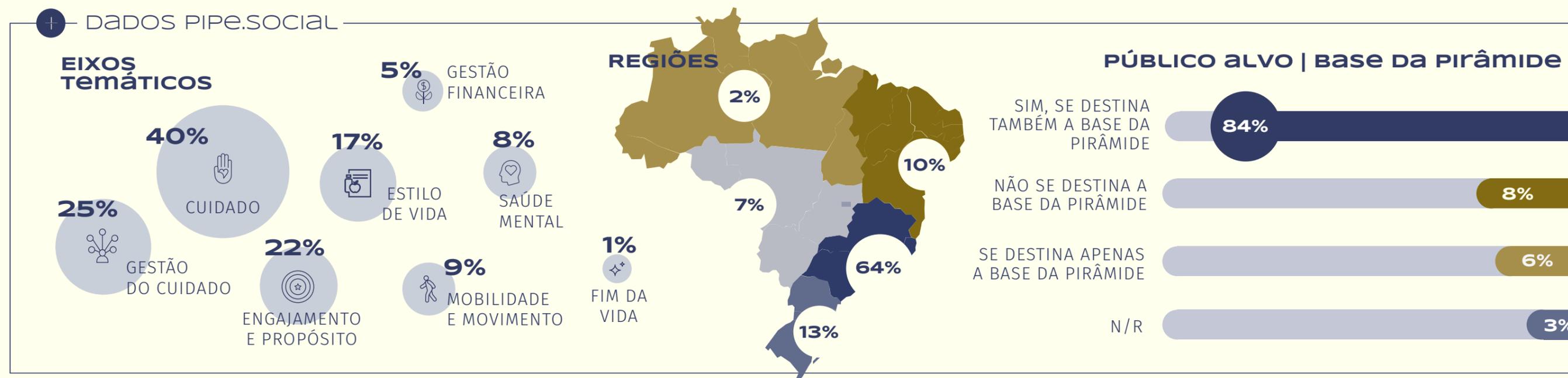
Você consegue imaginar sua vida terminando perto dos 50? Não, né? Porém, essa era a expectativa de vida na época que Jorge Paulo Lemann, considerado um dos maiores empreendedores brasileiros, hoje com 81 anos e longe de parar, nasceu. Estamos vivendo mais e melhor, com uma expectativa de vida de 76 anos, em média, pelo menos. Um levantamento feito pela Pipe.Social, primeira e maior vitrine de negócios de impacto do Brasil, apurou dados sobre o mercado da longevidade, dimensões do negócios, potencial de inovação, impacto social e perfil do empreendedor à frente das soluções para os desafios do envelhecimento.

O estudo da Pipe.Social mapeou 343 negócios deste novo setor, voltados para atender a chamada revolução prateada. São produtos e serviços adequados aos 60+ que vão desde aplicativos para gestão do cuidado, soluções para construção de cidades inteligentes, experiências para bem-estar e melhorar a qualidade de vida dos maduros e até suporte para planejamento do fim da vida.

Os números do mercado da longevidade falam por si só. Do total de iniciativas levantadas na pesquisa, **40%** delas destinam-se a soluções para o Cuidado e **25%** na

Gestão do Cuidado. Os desafios da longevidade, identificados pelo Aging2.0 – e que você conheceu algumas páginas atrás, serviu de base para essa análise. **Engajamento e Propósito** somaram **22%**. Já **Estilo de Vida e Mobilidade e Movimento**, ficaram com **17%** e **9%**, respectivamente. Neste cenário desafiador encontram-se ainda tecnologias para dar suporte aos desafios em **Saúde Mental (8%)**, **Saúde Financeira (5%)** e **Fim da Vida (1%)**.

Este é um mercado extremamente novo, em ritmo acelerado de crescimento e com uma gama de opor-

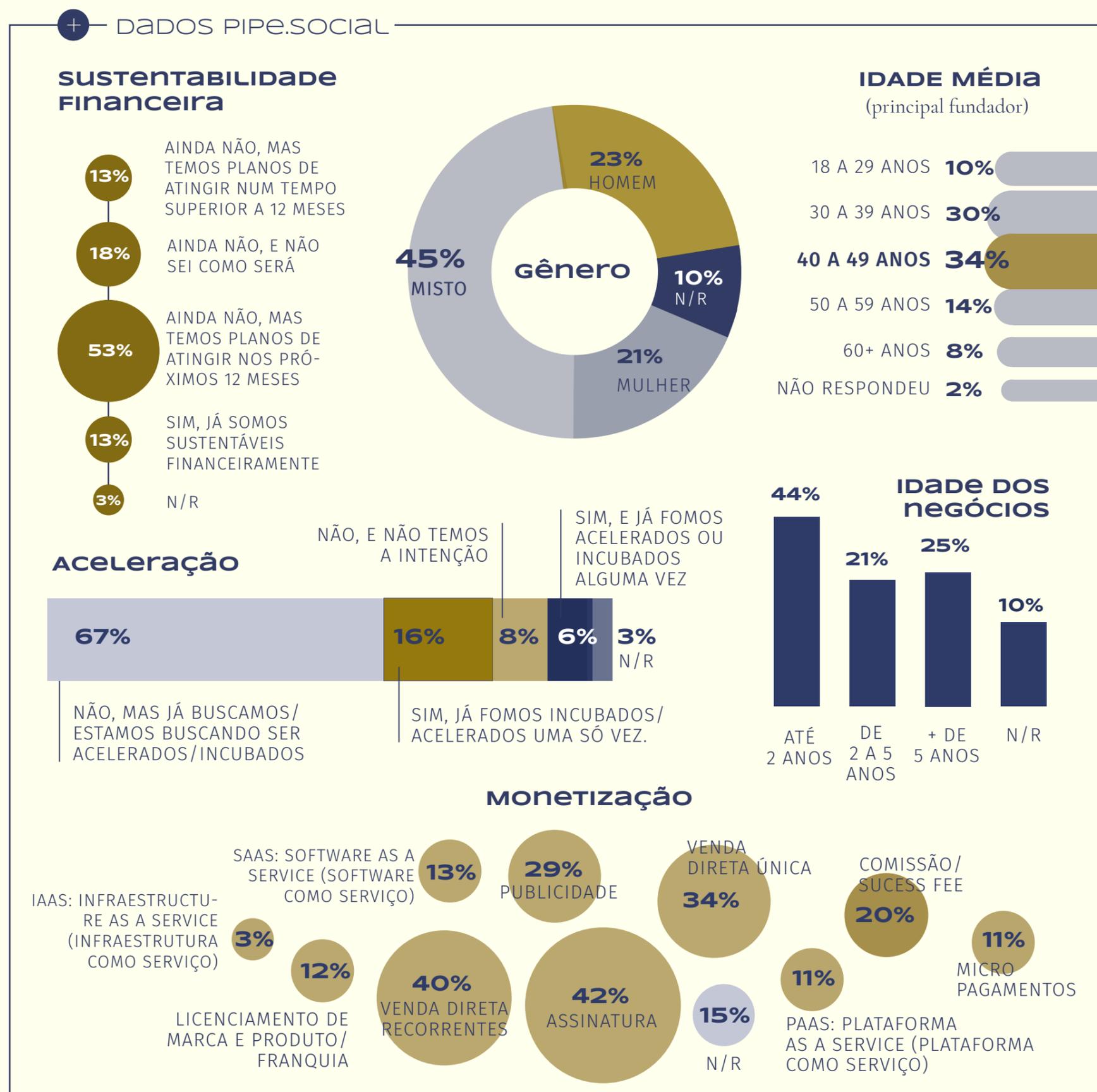


tunidades para empreender em todo o país. A região Sudeste com 64% concentrou, segundo o estudo, o maior número de soluções, seguido do Sul (13%) Nordeste (10%) Centro-Oeste (7%) e Norte (2%) – 4% não responderam.

São negócios jovens, 44% deles têm apenas 2 anos de criação e equipes enxutas de até 4 membros (47%) e de 5 a 19 colaboradores (46%), incluindo freelancers. Sobre o perfil da liderança, o levantamento trouxe equipes mistas em sua maioria (45%) e um equilíbrio entre homens e mulheres na liderança do negócio com 23% e 21%, respectivamente.

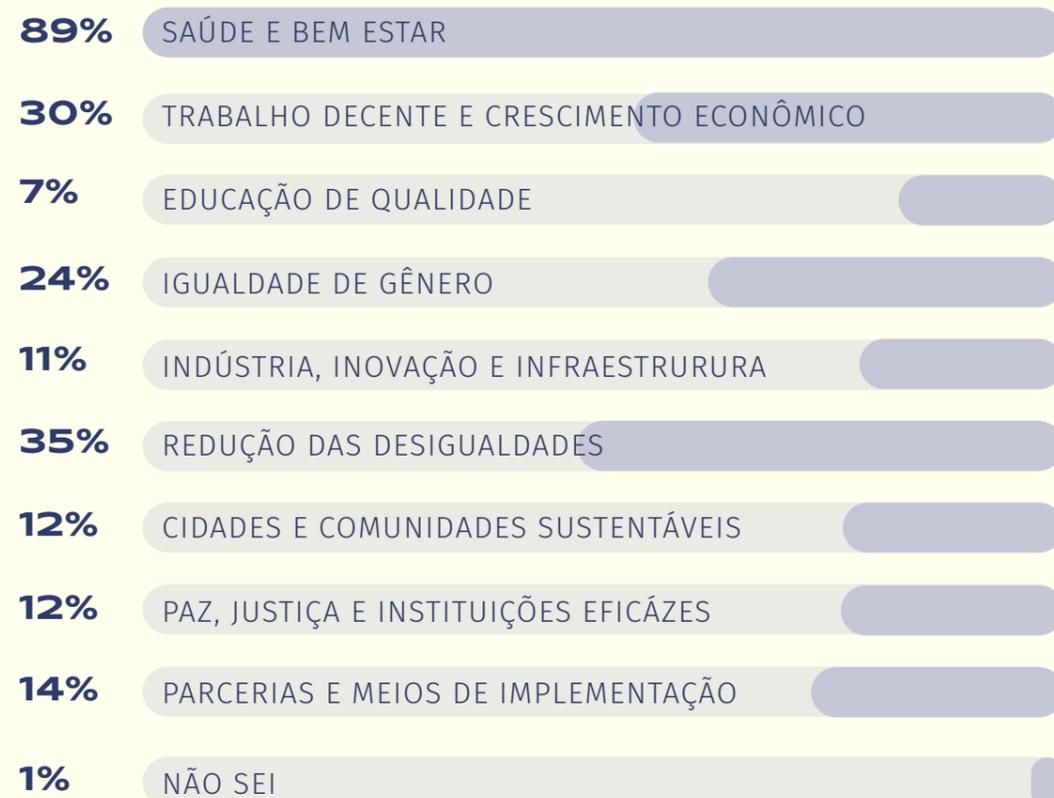
Quando analisou a evolução e faturamento destas startups, o estudo da Pipe Social apontou uma queda no número de negócios sem faturamento. Em 2017 eram 63%, caiu para 54% em 2018 e no ano passado foram 44% das soluções. Esse é um dos principais indicadores que determina a maturidade e evolução dos negócios no setor. Dos 343 negócios analisados 27% estão faturando até 100 mil reais, mas há aqueles que chegam a faturar mais de 2 milhões de reais.

Com a tão esperada recuperação econômica avistando no horizonte, este é o momento de ter um olhar para a inovação e aproveitar o mercado da longevidade em aceleração.

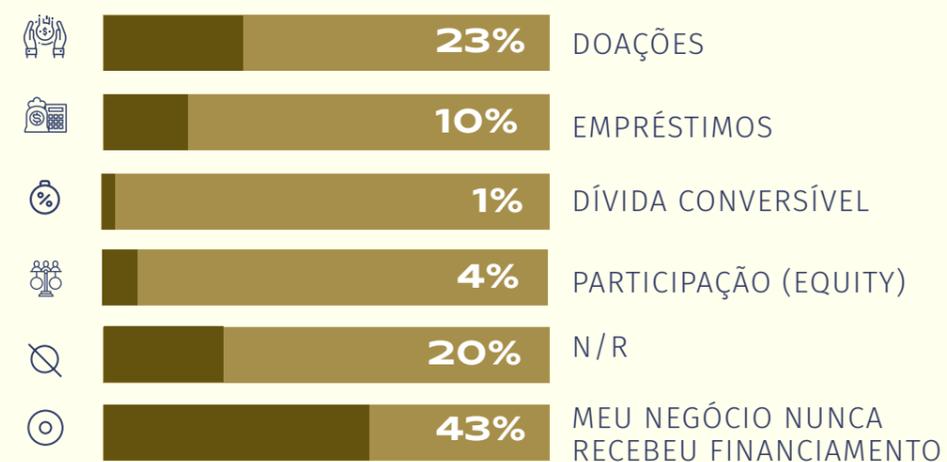


DADOS PIPE.SOCIAL

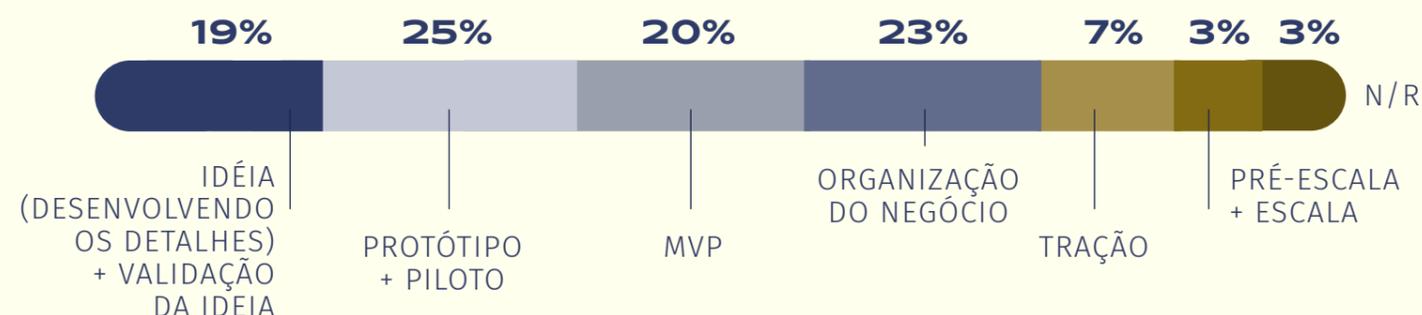
ODS: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU



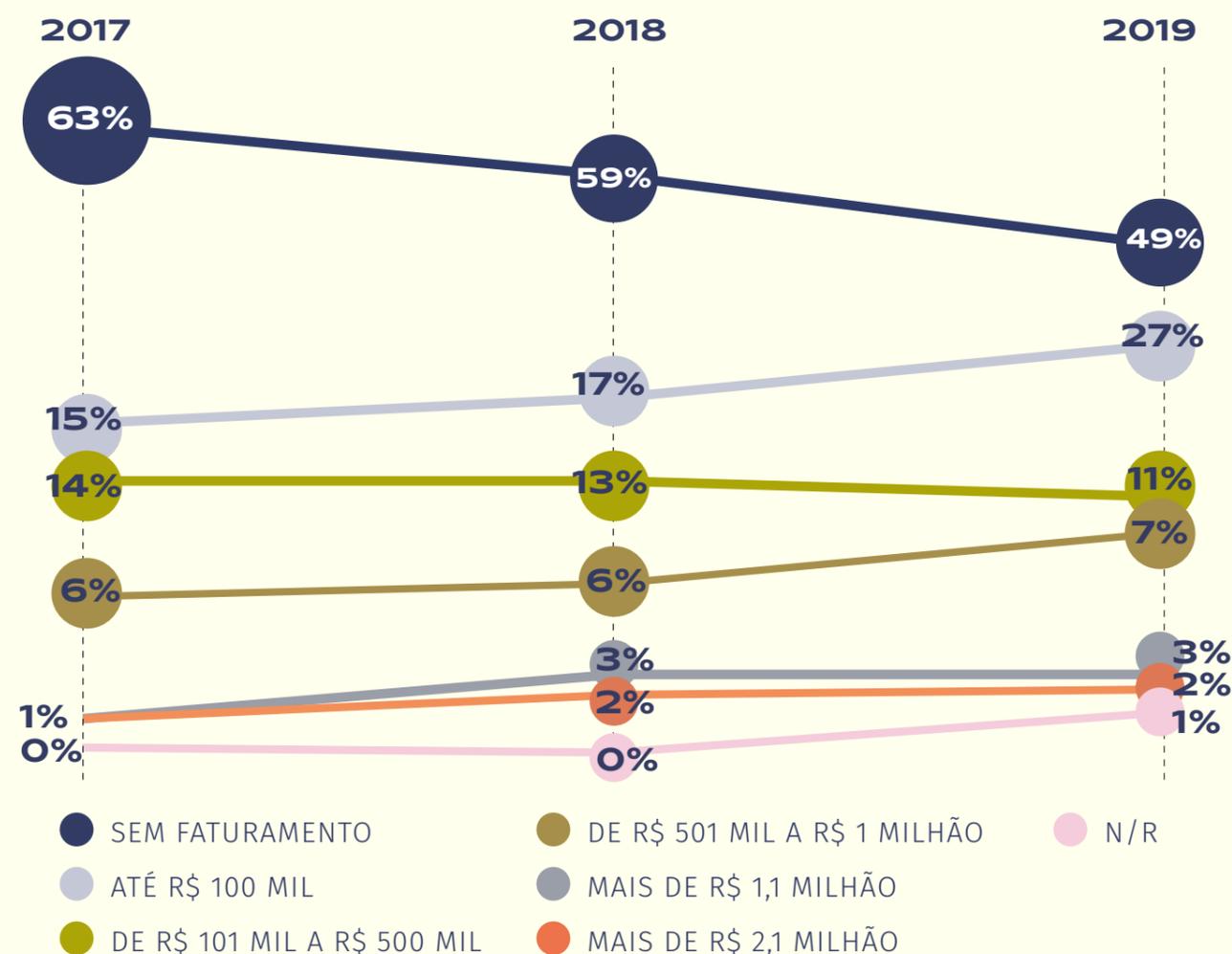
TIPOS DE INVESTIMENTO



Fase de negócio



Faturamento



DEPOIS DO SILÍCIO, a Prata e o surgimento DOS VALES PRATEADOS



“Não é suficiente, para uma grande nação, simplesmente adicionar novos anos à vida, nosso objetivo também deve ser adicionar nova vida a esses anos”.

JOHN F. KENNEDY

em mensagem ao Congresso americano,
21 de fevereiro de 1963

COMO GRANDES NAÇÕES ESTÃO USANDO O ENVELHECIMENTO COMO OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO ECONÔMICO E FOMENTO À INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Os altos custos com a aposentadoria e saúde, a redução da mão de obra ativa entre outras questões, sempre fizeram com que várias nações enxergassem o envelhecimento como uma pedra no sapato. Porém, nos últimos anos, estamos testemunhando alguns países virando esse jogo e conseguindo explorar o envelhecimento como um motor para a economia. Assim como nas últimas décadas vimos o surgimento do Vale do Silício, um dos maiores polos mundiais de tecnologia, localizado na Califórnia (EUA), estamos acompanhando agora o nascimento dos Vales Prateados, verdadeiros ecossistemas de fomento à longevidade e estímulo à criação de negócios focados no público maduro. Uma das iniciativas mais recentes é essa que você lê – o FDC Longevidade, plataforma de gestão pioneira na geração e disseminação de conhecimento relevante sobre a extensão da vida,

VENHA CONOSCO DESBRAVAR OS 4 CANTOS DO GLOBO E DESCOBRIR AS NAÇÕES QUE ESTÃO SAINDO NA FRENTE NESTA CORRIDA PELA LONGEVIDADE:

1 SUIÇA

Na Europa, encontramos um Vale Prateado muito relevante na Suíça, um país rico, que tem uma das maiores expectativas de vida do mundo e está investindo alto em pesquisas sobre longevidade. A Suíça liderou o Índice de Inovação Global da ONU, em 2019, que classifica a inovação em 129 economias em todo o mundo, com foco em inovações médicas. Segundo o relatório, as inovações médicas vão trazer avanços significativos em áreas como prevenção de doenças cerebrais, tratamento de câncer, medicina regenerativa e mapeamento genético para cura de doenças. É de lá que surgiram iniciativas como: a CARU que desenvolveu um lindo e inteligente assistente virtual para idosos; a Neustarter, um portal focado no desenvolvimento de carreira para pessoas com mais de 50 anos e a DomoSafety uma plataforma de análise de dados médicos e comportamentais, em tempo real, que agrega dados de pacientes de várias fontes e é capaz de fornecer serviços preventivos e proativos aos profissionais de saúde.

2 França

Com 20 milhões de idosos no horizonte em 2030, a França está empenhada em enfrentar o envelhecimento de sua população investindo na criação de uma forte economia prateada, projetada com e para os idosos. A estratégia foi lançada em 2013 pelo então Ministro da Indústria Arnaud Montebourg e pela Ministra para o Cuidado do Idoso e Dependentes, Michèle Delaunay. O objetivo foi reunir as partes interessadas, em particular empresas, sindicatos e institutos econômicos e financeiros em torno do objetivo comum de criar serviços adaptados aos mais velhos. Um dos primeiros projetos foi o da criação do Silver Valley, um espaço de fomento a iniciativas com o foco na longevidade. Com mais de 5000 m², o ecossistema hoje reúne mais de 300 players, como é o caso da startup E-Vone, vencedora do Prêmio Inovação pela Economia Prata, em 2017, que criou um calçado inteligente que dispara um alarme em caso de queda ou imobilização; a Sidonie que fabrica dispositivos conectados e adaptados para tornar mais fácil para os idosos continuarem vivendo em suas casas; a Yumi que projetou uma plataforma de rede que conecta idosos em casa às suas famílias, ajudantes e médicos.

3 ISRAEL

“Israel está ao menos uma década à frente de outros países em termos de apoio às startups”, diz Avi Yaron, fundador e CEO do fundo de investimento Joy Center.

Outro importante Vale Prateado se formou no país que mais investe em pesquisa e desenvolvimento no mundo. Com um bom diálogo entre poder público, academia e iniciativa privada, Israel se tornou o paraíso das startups e tem um poderoso ecossistema de Age Techs. Vem de Israel o Effectivate, um programa de treinamento cognitivo personalizado que ajuda a fortalecer a memória e a capacidade de atenção; e também o Walabot Home, um dispositivo montado na parede do banheiro que oferece monitoramento de queda automatizado.

4

ESTADOS UNIDOS

Baía de São Francisco

Como não poderia deixar de ser, o maior polo de tecnologia também abriga importantes startups Age Tech e começa a se despontar como um importante Vale Prateado. A cada dia, novas iniciativas surgem na região da baía de São Francisco e, hoje, já é possível encontrar soluções que vão desde o cuidado com a memória dos seniors à facilidades na mobilidade. Entre os cases estão a GoGoGrandparent, uma plataforma em que os idosos conseguem usufruir dos serviços de carona sem precisar usar um aplicativo; a Mango Health que desenvolveu um aplicativo que ajuda os usuários a administrarem seus remédios e a criar hábitos saudáveis; a SafelyYou, uma iniciativa nascida de dentro do Centro de Pesquisa de Inteligência Artificial da Universidade de Berkeley, que desenvolveu uma tecnologia que permite que a equipe de saúde do idoso implemente intervenções de prevenção de quedas.

É lá também que se encontra o Stanford Longevity Center, laboratório que fica dentro da Universidade de Stanford e que tem como missão redesenhar o envelhecimento. Uma de suas iniciativas é um prêmio de design, que em 2017, veio para o Brasil, com o projeto da Biza Chair, idealizado por estudantes do Centro Universitário Newton Paiva, de BH.

5

JAPÃO

A terra do sol nascente está envelhecendo rápido, 26% dos japoneses têm hoje mais de 65 anos. O país já tem 2 milhões de nonagenários (pessoas com 90 anos ou mais) em 126,5 milhões de habitantes e é considerado a primeira sociedade superenvelhecida. Frente a este cenário, o país se torna um campo fértil para a criação de um Vale Prateado, e com uma sociedade tradicionalmente orientada para a robótica, essa acaba se tornando uma das soluções preferidas do Japão para enfrentar o desafio do envelhecimento de sua população. Como é o caso do NAO-Robot, da JTP (Japan Third Party Co.) que tem se ocupado pesquisando e testando a melhor forma de usar robôs em áreas como cuidados de enfermagem. Já o laboratório Koba está na vanguarda da pesquisa em tecnologias robóticas no Japão e é especializado em tecnologia de assistência muscular e comunicação entre humanos e robôs. O professorshi Kobayashi, da Universidade de Tóquio, desenvolve, em parceria laboratório, sistemas robóticos para a diana e cuidados com idosos.

6

REINO UNIDO

Em 2046, estima-se que 25% da população do Reino Unido tenha 65 anos ou mais. No vale prateado da terra da rainha estão surgindo incríveis inovações, com soluções que vão desde atendimento domiciliar habilitado para tecnologia até hubs domésticos inteligentes. A startup britânica Virtue Health desenvolve produtos inovadores que combinam ciência, tecnologia e design para tratar e prevenir problemas de saúde de longo prazo. O LookBack é uma plataforma de terapia digital que usa realidade virtual para ajudar pessoas com demência.

+

O SONHO DO VALE PRATEADO NA AMÉRICA LATINA

O FDC Longevidade nasce bebendo na fonte dos outros vales prateados, aprendendo com o que fizeram e, criando de forma inédita, uma plataforma de gestão na geração e disseminação de conhecimento relevante, contribuindo para promover uma visão estratégica no campo da educação executiva.

VOLUME 3
PESSOAS



VOS
enda

O TELHADO Branco DO mundo

“O anúncio da Década do Envelhecimento Saudável, da ONU, envia um sinal claro de que é apenas trabalhando juntos, dentro do sistema das Nações Unidas e com governos, sociedade civil e setor privado, que poderemos não apenas adicionar anos para a vida, mas também vida aos anos.”

DR. TEDROS
ADHANOM
GHEBREYESUS,
diretor-geral da Organização
Mundial da Saúde

WORLD
ECONOM
FORUM

ESTAMOS ADENTRANDO NA DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E O MUNDO ESTÁ SE ORGANIZANDO PARA CONDUZIR AÇÕES COLABORATIVAS QUE VALORIZEM A QUALIDADE DE VIDA NA LONGEVIDADE.

A Década do Envelhecimento Saudável, que integra a Estratégia Global sobre o Envelhecimento e a Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), prevê que de 2020 a 2030 seja conduzido um plano de colaboração combinada, catalítica e sustentada em prol da temática. Baseada no Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento das Nações Unidas de Madrid – e alinhada ao cronograma da Agenda 2030 das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável –, a iniciativa tem por meta dar luz ao fato de o envelhecimento saudável ser uma realidade possível para todos. Uma conquista, aliás, que requer a troca de repertório: **da ausência de doença para a promoção da habilidade funcional, que permite ao maduro fazer aquilo que valoriza.**

As vidas mais longas correspondem a uma das conquistas coletivas mais notáveis da humanidade por refletirem os avanços nos campos social e econômico e na nossa capacidade de lidar com sucesso com doenças infantis fatais. Em contrapartida, há pouca evidência de que os 60+ de hoje tenham uma saúde melhor do que a de gerações anteriores, ou seja, há uma clara demanda em zelar para que a população longeva contemporânea mantenha a habilidade funcional que permite o bem-estar em idades avançadas. Para que

isso se torne uma realidade, o envolvimento de vários grupos da sociedade civil, de comunidades, do setor privado e dos governos será essencial. Um alerta é para a criação e entrega de programas e políticas voltados para grupos vulneráveis, excluídos e marginalizados.

E por que é tão importante motivar reflexões e ações nessa direção? Segundo análise da OMS, no fim da Década do Envelhecimento Saudável, em 2030, o número de sessentões será 34% maior do que é hoje, passando de 1 bilhão (2019) para 1,4 bilhão; em 2050, a população madura terá mais que dobrado, registrando 2,1 bilhões. Se o argumento de 10 anos adiante parece distante, vale lembrar que hoje – pela primeira vez na história – temos no Brasil mais pessoas 60+ do que crianças abaixo de cinco anos; em 2050, serão mais do que o dobro dessa faixa etária infantil e devem ultrapassar o número de adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos. Além disso, essas previsões vêm se mostrando conservadoras, já que batemos a expectativa de alcançar 30 milhões em 2018, quando a previsão era chegar a esse número até 2025 pelo IBGE.

Segundo Alana Officer, líder da equipe de Mudança Demográfica e Envelhecimento Saudável da OMS, a iniciativa resulta de vários anos de colaboração com parceiros de todo o mundo e representa um novo co-

TODOS OS ANOS,
NA CHINA, ENTRE **8 A 10**
MILHÕES DE CHINESES
COMPLETAM 60 ANOS.

Fonte: Daxue Consulting / 2019



EM 2019

A POPULAÇÃO
60+ DO MUNDO
RESIDIA

EM 2050

80% DA
POPULAÇÃO
60+ DO MUNDO
estará nos
PAÍSES MENOS
DESENVOLVIDOS!

26%

na Europa e na
América do Norte

8%

na América
Latina e no
Caribe

4%

no Norte da África e na
África Ocidental

5%

na África
Subsaariana

37%

na Ásia Oriental
e no Sudoeste
Asiático

18%

na Ásia
Central e
Meridional

0,7%

na Oceania

Fonte: Daxue Consulting / 2019

meço. “Se quisermos ter sucesso em entregar a mudança prevista para a década, precisamos de novas formas de trabalhar”, afirma, acrescentando que OMS e ONU estão buscando contribuições de todas as partes do planeta para a construção de uma plataforma colaborativa (Decade of Healthy Ageing), na qual o conhecimento sobre o envelhecimento pode ser acessado, compartilhado e produzido por qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo.

VIDAS LONGAS E SAUDÁVEIS

A Década do Envelhecimento Saudável trará oportunidades para que sejam realizados os investimentos e as adaptações apropriados para a promoção do envelhecimento saudável, incluindo serviços de saúde e assistência social integrados, criando ambientes inclusivos para as pessoas idosas. Há uma demanda por potencializar inovações digitais, tecnologias assistenciais, médicas e científicas que possam promover uma longevidade

saudável. Essa recomendação é muito importante, de acordo com especialistas, sobretudo se considerarmos que a maior parte dos maduros vive em países em desenvolvimento, passando de 652 milhões (2017) para 1,7 bilhão em 2050. Entre as nações desenvolvidas, o número passará de 310 milhões para 427 milhões. Projeções apontam que quase 80% da população 60+ do mundo estará nos países menos desenvolvidos nesse ano-base.

A LONGEVIDADE É FEMININA

É fato que as mulheres costumam viver mais do que os homens; em 2017, elas eram 54% da população mundial 60+, sendo que 61% tinham 80+. **As que nascerem entre 2020 e 2030 terão uma expectativa de vida de três anos a mais do que os homens nascidos no mesmo período.** Esse dado norteia a preocupação de criar uma abordagem nova para o envelhecimento das mulheres, em especial, nas relações de gênero – que influenciam a saúde física, mental e financeira delas. Atualmente, as mu-

lheres maduras são mais pobres; têm menos economias e ativos do que os homens por conta de uma jornada de vida de discriminação, algo que afeta a equidade de oportunidades escolares e no mercado de trabalho.



ELAS SOFREM MAIS

Nos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a pensão paga às mulheres é, em média, 27% menor que a dos homens.

As maduras estão, em algumas partes do mundo, mais vulneráveis à pobreza e em desvantagem quando o assunto abarca propriedades e herança de terras.

Por conta das barreiras educacionais, as mulheres são desproporcionalmente afetadas pela automação das funções, pela mudança tecnológica e inteligência artificial.

A força de trabalho feminina compõe o maior número de cuidadores não remunerados, incluindo o setor informal.

Para a Década do Envelhecimento Saudável dar certo, os governos e as sociedades devem responder integralmente a uma implementação que será liderada por cada país. Enquanto o poder público será responsável por implementar políticas, acordos financeiros e mecanismos de prestação de contas em variados níveis admi-

nistrativos, organizações da sociedade civil, negócios e líderes comunitários desempenharão papéis-chave na garantia do domínio local do plano e no desenvolvi-

mento de diversas partes interessadas. Cuidar do telhado branco do mundo requer um pacto sólido de distintos atores sociais.

RECOMENDAÇÕES

O PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA DÉCADA DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DEFENDE A IMPORTÂNCIA DE MUDAR A FORMA COMO AS PESSOAS PENSAM, SENTEM E AGEM EM RELAÇÃO À IDADE. PARA AUXILIAR ATORES-CHAVE NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EFICAZES, O DOCUMENTO REÚNE ALGUMAS RECOMENDAÇÕES:

ESTADOS MEMBROS | Adotar ou ratificar legislação para banir a discriminação por idade e garantir mecanismos para a aplicação – especialmente na saúde, no emprego e na formação continuada; apoiar o desenvolvimento e a implementação de programas, atividades educativas e intergeracionais para reduzir a discriminação etária e promover a solidariedade entre as gerações; conduzir campanhas com base em pesquisas; e garantir que a mídia apresente uma visão equilibrada sobre o envelhecimento.

SECRETARIA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE E OUTRAS AGÊNCIAS DAS NAÇÕES UNIDAS |

Projetar ferramentas para a mensuração da discriminação etária e fornecer uma avaliação padronizada;

apoiar países na compreensão da discriminação por idade em contextos e projetar modelos e mensagens para a transformação positiva; fornecer orientação e treinamento e; garantir que as políticas, orientações e comunicações das Nações Unidas não contêm estereotipação, preconceito ou discriminação por idade.

PARCEIROS NACIONAIS e INTERNACIONAIS |

Coletar e divulgar evidências do envelhecimento, os papéis, as contribuições e o capital social da pessoa idosa sobre as implicações sociais e econômicas da discriminação por idade; garantir que a mídia e o entretenimento apresentem uma visão equilibrada da temática; participar de campanhas que aumentem o conhecimento e o entendimento público sobre o envelhecimento saudável; e promover pesquisas sobre a discriminação por idade.

O FDC Longevidade tem orgulho em estar em consonância com as diretrizes desse plano dando luz a temas extremamente importantes da longevidade, como você pode observar em nossos estudos anteriores e nas próximas páginas.

O preconceito contra o você do futuro

“Em função do ageísmo, idosos recebem tratamento diferencial e têm acesso desigual a oportunidades e direitos sociais, com base no critério da idade e na falsa crença de que todos os velhos são frágeis, desamparados e improdutivos, um peso para a sociedade”.

ANITA
LIBERALESSO NERI

psicóloga e pesquisadora na área
de gerontologia da Universidade
Estadual de Campinas.

O AGEÍSMO ESTÁ DENTRO DE CASA, NAS RUAS E NAS EMPRESAS – E SÓ AUMENTOU DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Ageísmo, idadeísmo, etarismo, velhofobia. Independentemente do termo que você prefira usar, esse é um assunto sério. Segundo a Pesquisa dos Valores Mundiais, realizada pela Organização Mundial de Saúde, em 2018, com 83 mil pessoas em 57 países, 6 em cada 10 têm opiniões negativas em relação à velhice. Os mais velhos são frequentemente considerados menos competentes e capazes que os mais jovens e um fardo para a sociedade e para as famílias em vez de valorizados por sua sabedoria e experiência.



Além de descrever os preconceitos, estigmas e tabus associados ao envelhecimento, o ageísmo compreende também o pânico de envelhecer, extremamente arraigado na cultura brasileira, que faz com que os próprios maduros sejam preconceituosos em relação à velhice. “O ageísmo é internalizado pelos idosos, que aceitam como naturais os tratamentos discriminatórios, desrespeitosos, paternalistas, compassivos ou falsamente positivos que recebem das leis, das instituições sociais, dos serviços públicos e privados, dos meios simbólicos e das redes sociais”, comenta Anita Liberalesso Neri, psicóloga e pesquisadora na área de gerontologia da Universidade Estadual de Campinas, em artigo para a Folha S. Paulo.

É alarmante: o preconceito etário só aumentou. Para Mirian Goldenberg, antropóloga que estuda o envelhecimento há mais de 20 anos no Brasil, “apesar de existir há muito tempo, a pandemia da Covid-19 evidenciou esse tipo de violência já que colocou holofotes nos idosos, considerados como grupo de risco do coronavírus, e os discursos “velhofóbicos” se generalizando nas manchetes dos jornais, nos memes do WhatsApp e discursos de famosos”, disse em entrevista à BBC Brasil. E não é só isso. O surto de ageísmo durante a pandemia da Covid-19 ainda acentua a divisão entre jovens e velhos, colocando a culpa nos maduros pela oneração dos planos de saúde e pela falta de recursos para o atendimento e tratamento aos mais novos, reforça Neri.

O DUPLO PRECONCEITO NA VELHICE

Há quem vivencie um duplo problema todos os dias: os velhos negros, indígenas, PcDs – pessoas com deficiência – e LGBTQIA+. Chamado de duplo preconceito, o ageísmo, somado ao capacitismo, sexismo ou racismo, ainda é pouco pesquisado e pouco discutido pelo mundo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, apesar de representarem 48% da população idosa brasileira – mais de 3 milhões de pessoas maduras pretas e 12,5 milhões de idosos pardos –, ainda são invisíveis, inclusive nos serviços de saúde. “Chegar ao envelhecimento sendo negro é uma conquista. Os serviços de saúde não estão preparados para atender esse grupo. Doenças evitáveis e tratáveis matam poucos idosos brancos, enquanto pretos e pardos morrem mais cedo por essas mesmas condições. Alguns remédios

fazem efeito em brancos, mas não funcionam tão bem para negros, mas isso não é levado em consideração”, diz Alexandre da Silva, doutor em saúde pública e gerontologia pela USP, em entrevista para Metrôpoles. Outro desafio vive a população LGBTQIA+, que já soma 3,1 milhões de brasileiros 60+ e vive a volta para o armário. Depois de lutarem arduamente por direitos e serem aceitos na sociedade, ao envelhecer, esses indivíduos precisam se calar: há residências que não os aceitam, famílias que os abandonam e serviços públicos que não os entendem.



OS 60+ ESTÃO SENDO TRIPLAMENTE AFETADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19

76% DOS ÓBITOS DA COVID-19 SÃO DE 60+, o que já levou a uma redução do tempo médio de vida em 1,4 ano no Brasil.

É o grupo que mais sofre por falta de trabalho: **mais de 1,3 milhão de pessoas com 60 anos ou mais deixaram de trabalhar ou de procurar um emprego, representando 64% dos desempregados brasileiros.**

O preconceito etário aumentou: entre janeiro e junho de 2020, o Ministério Público do Trabalho (MPT) registrou 1.288 procedimentos em curso cuja denúncia é de discriminação por idade. Em 2019, foram 1.253.

Fonte: Ana Amélia Camarano e BBC Brasil

CASES!

CONHEÇA ALGUMAS INICIATIVAS
PELO MUNDO DE COMBATE AO AGEÍSMO



#ORGULHOSESSENTAMAI

SÃO PAULO, BRASIL

Em dezembro de 2020, o Metrô de São Paulo ganhou novas cores e, em conjunto com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e USP60+, criou a campanha #OrgulhoSessentaMais em combate ao ageísmo. Nas estações de trens do metrô foram implementados avisos sonoros, televisores nas plataformas com dramatizações do grupo T3rceiro Ato visando evidenciar situações diversas e cotidianas de discriminação com base na idade e ampla divulgação nas redes sociais, promovendo a autoestima dos paulistanos 60+.



Foto: Reprodução



Foto: Reprodução



END AGEISM

SÃO FRANCISCO, ESTADOS UNIDOS
endageism.com

Com o objetivo de transformar a cidade em um espaço amigo de todas as idades e para todos, sem distinção de capacidade, a campanha End Ageism é um esforço colaborativo realizado em 2020, uma parceria entre o Departamento de Envelhecimento e Serviços Adultos da Prefeitura de São Francisco, a Metta Fund e várias outras organizações sociais. Para disseminar um novo olhar sobre os mais velhos, a iniciativa traz à tona estereótipos negativos implícitos, promove conexões intergeracionais e acesso aos recursos destinados ao envelhecimento na cidade.



ANTIAGEÍSMO NO MERCADO DE TRABALHO

TORONTO, CANADÁ

www.toronto.ca/community-people/get-involved/community/toronto-for-all/anti-ageism-in-the-workplace/

Toronto, com o objetivo de erradicar qualquer tipo de preconceito etário na cidade, ensinando os cidadãos a identificar, questionar e promover reflexão sobre ageísmo no mercado de trabalho; além de propostas de valorização e inclusão de profissionais maduros, com apoio de material educativo e dicas práticas.



Foto: Reprodução

A reinvenção da aposentadoria

“Os sistemas ao redor do mundo estão enfrentando expectativas de vida sem precedentes e crescente pressão sobre os recursos públicos para apoiar a saúde e o bem-estar dos cidadãos mais velhos. É imperativo que autoridades pensem sobre os pontos fortes e fracos de seus sistemas para garantir resultados mais robustos no longo prazo para os pensionistas do futuro.”

DAVID KNOX
coordenador do Índice Global de
Sistemas Previdenciários

COMO AS NAÇÕES ESTÃO LIDANDO COM OS DESAFIOS DOS SISTEMAS PREVIDENCIÁRIOS DIANTE DO AUMENTO DA LONGEVIDADE.

Estamos diante de uma condição social inédita. A geração *baby boomer* é a primeira a ingressar na aposentadoria em uma era em que as pessoas vivem mais de 100 anos. Na Ásia – que está envelhecendo em um ritmo sem precedentes –, o aumento da expectativa de vida está alterando a jornada de carreira dos cidadãos, sobretudo diante de um contingente significativo de maduros saudáveis e experientes, em plena condição de permanecer no mercado profissional. Em uma visão crítica do impacto da longevidade nas economias globais – reflexão necessária, porque nem todos chegam à terceira idade com saúde –, os governos precisam criar programas e políticas públicas para acolher as especificidades desse novo mundo.

Os dados são bastante eloquentes ao mostrarem a urgência em repensar, globalmente, os modelos de previdência e do sistema de saúde pública. Em sua 12ª edição, o Índice Global de Sistemas Previdenciários – conduzido pela Mercer – avaliou os modelos de previdência de 39 países, onde vivem quase dois terços da população mundial. No ranking de 2020, Holanda e Dinamarca são apontadas como as nações com os melhores sistemas de pensão do mundo, seguidas por Israel, que ocupa o terceiro lugar. Na composição da lista das 10 primeiras, encontram-se, ainda, Austrália, Finlândia, Suécia, Singapura, Noruega, Canadá e Nova Zelândia. Na última posição está a Tailândia; o Brasil ocupa o 26º lugar.

“A recessão econômica, causada pela crise global de saúde, levou à redução das contribuições para as aposentadorias, a menores retornos de investimento e à maior dívida governamental na maioria dos países. Inevitavelmente, isso afetará as pensões futuras, o que significa que algumas pessoas terão de trabalhar mais, enquanto outras terão que se contentar com um padrão de vida mais baixo na aposentadoria. É fundamental que os governos reflitam sobre os pontos fortes e fracos de seus sistemas para garantir os melhores resultados de

longo prazo aos aposentados”, avalia David Knox, coordenador do relatório e sócio sênior da Mercer.

No país, a reforma da previdência – que completou um ano desde a promulgação em 2019 – instituiu, entre as mudanças, novas idades para a aposentadoria (trabalhadores urbanos aos 62 e 65 anos, respectivamente, mulheres e homens); novo tempo mínimo de contribuição; regras de transição para segurados antigos; e novas alíquotas de contribuição para a previdência. A expectativa do governo é que em uma década a reforma gere uma economia de R\$ 800 bilhões aos cofres da União. A medida, no entanto, encontra o desafio do alto índice de desemprego, sobretudo entre a população com mais idade.

Os estudos conduzidos pelo mundo revelam que não apenas a questão financeira e as boas condições de saúde determinam a permanência dos *boomers* no mercado; a aposentadoria tardia é inspirada pelo medo do isolamento social. A Stanford Center Longevity reflete que a solidão na velhice pode ter efeitos significativos na condição de saúde – mensagem que tem sido, cada vez mais, disseminada entre os *prateados*. Como sociedade, a missão de criar conjuntamente um futuro positivo para os maduros é urgente e as empresas devem se engajar para melhorar a experiência humana do envelhecimento. E, isso passa por repensar a forma de continuar trabalhando, após os 65 anos.

De acordo com o National Bureau of Economic Research – em mapeamento conduzido em 2016, nos

Estados Unidos –, os trabalhadores do país com idades entre 55 e 75 anos têm 70% mais probabilidade do que os *millennials* de encontrar arranjos de trabalho alternativos dentro da Gig Economy (economia de bicos) – conceito abordado no primeiro *Trendbook* desta série, o FDC Longevidade Pessoas. Esse é um dado relevante, sobretudo quando pensamos que, em 2022, cerca de 12 milhões de empregos ficarão vagos no Reino Unido por conta da aposentadoria de profissionais, e somente 7 milhões de jovens estarão capacitados a ocupar as vagas. No país, o número de trabalhadores com mais de 50 anos deve aumentar para 13,8 milhões; em contrapartida, os com menos de cinquenta anos reduzirão para 700 mil.

À medida que os *prateados* reinventam a aposentadoria, os governos têm debatido as melhores formas de repensar as previdências; uma das tendências entre os 102 países analisados pela organização Pension Watch, por exemplo, é igualar a idade por gênero; entre essas nações, 82 optaram por essa decisão. O aumento do tempo de contribuição também é uma forte tendência, apesar de polêmico e de dividir opiniões. (ver gráfico).

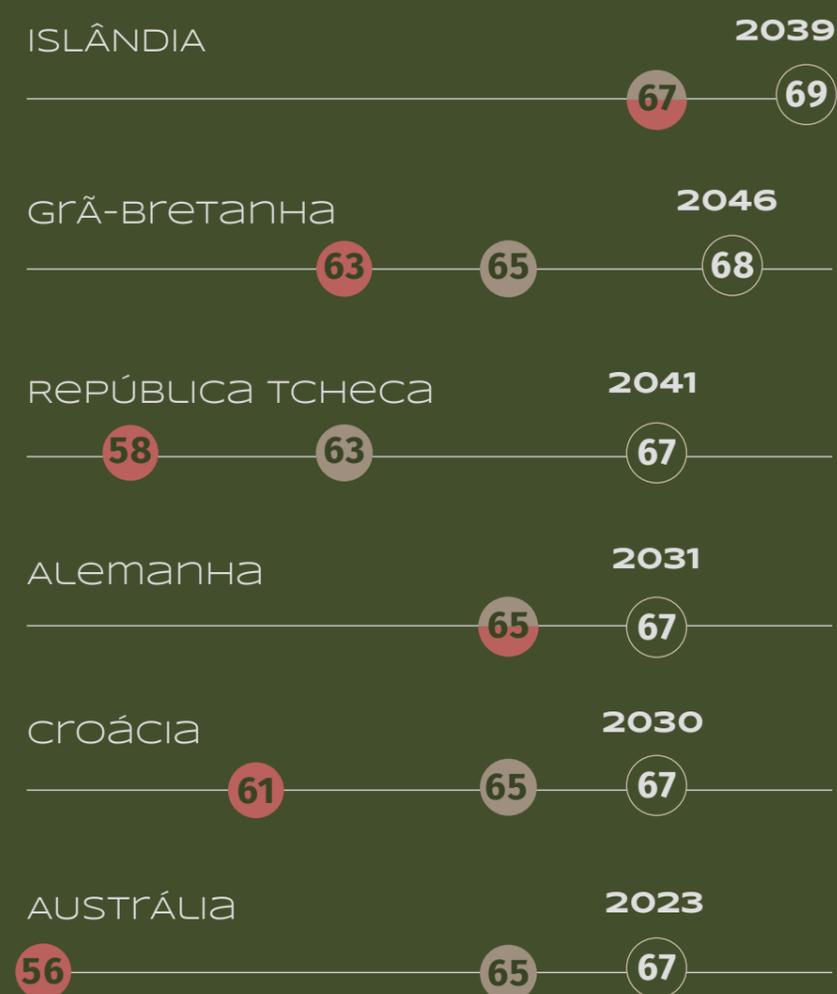
Com tantos debates sobre o futuro do trabalho, em especial durante a pandemia da COVID-19 que levou quase 9 milhões de brasileiros ao *home office*, muito pouco se fala sobre como a extensão da vida irá impactar drasticamente as carreiras, as novas profissões, a forma como investimos nosso dinheiro e o alargamento do tempo de contribuição. Os novos modelos de previdência não dizem respeito só aos 50+ ou 60+, mas impactam a todos e para repensá-los, é necessário incluí-los nessa nova visão sobre como trabalhamos.

IDADE DE APOSENTADORIA POR SEXO

REPENSANDO A PREVIDÊNCIA, ALGUNS PAÍSES ESTÃO SE PREPARANDO PARA IGUALAR A IDADE DE APOSENTADORIA POR GÊNERO

● Aposentadoria atual - homens ● Aposentadoria atual - mulheres

○ Aposentadoria futura para ambos os sexos



FONTE: Pension Watch e Thales Molina/ Superinteressante, 2019

PREVIDÊNCIAS SOCIAIS PELO MUNDO

1 BRASIL

Com a reforma da previdência, estabeleceu-se que a idade mínima para a aposentadoria seja de 60 e 65 anos, respectivamente, para mulheres e homens. As pessoas deverão trabalhar mais tempo e contribuir, portanto, mais. O desafio é a absorção dessa mão de obra no mercado de trabalho, visto que o índice de desemprego do país tem batido recordes. De acordo com o IPEA, 10,5% dos homens com idade entre 50 e 64 anos não trabalham, nem estão aposentados por não terem atingido as exigências de contribuição estabelecidas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Pela regra aprovada, as mulheres terão que contribuir, no mínimo, por 15 anos; os homens que já contribuem para o INSS também terão 15 anos de contribuição, mas os que ainda não ingressaram no mercado de trabalho terão que contribuir por, pelo menos, 20 anos. Uma mudança importante é o cálculo do benefício, que passou a ter por base a média de todos os salários do trabalhador, não os 80% maiores (como era anteriormente). Com duas décadas de contribuição, os homens terão apenas 60% do rendimento; a cada ano a mais, sobem dois pontos. Desde a aprovação da nova previdência, dados do Ministério da Economia apon-



tam que o INSS gastou R\$ 8 bilhões a menos do que o projetado caso o país não tivesse aprovado a reforma no sistema; a economia superou as previsões do governo que esperava economizar R\$ 3,5 bilhões em 2020.

2 CHILE

O sistema de contribuição é predefinido, ou seja, o indivíduo contribui conforme o salário e recebe, na aposentadoria, de acordo com o que foi acumulado pelo próprio trabalhador – não conforme a idade, o tempo de contribuição ou salários que ganhou ao longo da vida. Em 1983, a nação privatizou a previdência social, que migrou para um sistema de contribuição definida e obrigatória – administrada pelo setor privado sob supervisão do governo. Ou seja, os trabalhadores poupam em contas individuais, administradas por empresas privadas que investem esses recursos em mercados internacionais, buscando maior rentabilidade. A contribuição do funcionário é em torno de 10% do salário. Em paralelo, o “Pilar Solidário” é um fundo público que complementa as pensões mínimas para famílias mais vulneráveis. Em 2020, a Câmara dos Deputados aprovou, em julho, a proposta de uma reforma, mudança que é apoiada por 80% da população do país; o presidente Sebastián Piñera afirmou que o país foi injusto com os idosos; ele propõe uma mudança estrutural do sistema previdenciário.



3 JAPÃO

O sistema de previdência social é composto por quatro elementos: assistência pública, previdência social, serviços de bem-estar social e manutenção da saúde pública. Na década de 1980, um sistema pensionário de duas faixas foi estabelecido para que toda a população passasse a receber a aposentadoria nacional, sobre a qual se somavam a aposentadoria do trabalho e a aposentadoria de assistência mútua para as pessoas elegíveis. Dessa forma, atualmente, a primeira faixa do sistema pensionário é a aposentadoria nacional, para a qual contribuem as pessoas de 20 a 60 anos – e que concede os benefícios previdenciários a partir dos 65 anos de idade. Para a aposentadoria nacional, a população segurada é classificada em três grupos, de acordo com métodos de contribuição com a previdência nacional e elegibilidade para receber os benefícios da segunda faixa previdenciária. Os “assegurados de categoria 1” são os estudantes e autônomos, que fazem as contribuições previdenciárias como indivíduos. Os “categoria 2” são pessoas assalariadas que trabalham para empresas e governo, enquanto os “categoria 3” são cônjuges dependentes de pessoas da categoria 2 e que são isentos de contribuições previdenciárias.

4 URUGUAI

O sistema previdenciário do país é um regime misto – recolhe contribuições e concede benefícios de maneira combinada, ou seja, uma parte é proveniente da solidariedade intergeracional; outra, do formato de poupança individual obrigatória. O primeiro modelo é administrado pelo Banco da Previdência Social e oferece benefícios financiados por uma repartição específica. O regime previdenciário de poupanças, por sua vez, possui dois atores: a Administradora de Fundos de Poupança Previdenciária e a Companhia de Seguros – ambos controladas pelo Banco Central do Uruguai. Dentro desse regime, as prestações indefinidas são organizadas com base em capitalização individual, financiada por contribuição pessoal.

5 CHINA

A aposentadoria compreende um sistema social-urbano e rural, que conta com uma pensão básica de repartição formada pelas contribuições do empregador e contas individuais financiadas (das contribuições dos funcionários). Planos complementares também são fornecidos por alguns empregadores.

Na análise de 2019, o Índice Global de Pensões aponta que muitos países estão promovendo mudanças em direção a sistemas mais sustentáveis. Com base nos estudos, os especialistas compilaram iniciativas que podem ser conduzidas pelos governos para endereçar os desafios das previdências.



1. Aumentar a idade da aposentadoria.



2. Aumentar o nível de poupança: dentro e fora dos fundos de pensão.



3. Ampliar a cobertura de pensões privadas para toda a força de trabalho, incluindo os autônomos e contratados; a medida visa fornecer uma integração entre vários pilares de assistência.



4. Preservar os fundos de aposentadoria, limitando o acesso aos benefícios antes da idade de aposentadoria. Embora 59% dos profissionais esperem ganhar o suficiente nos anos de aposentadoria para deixar de trabalhar, os governos devem oferecer incentivos e opções para que continuem ativos profissionalmente na maturidade – medida crucial para o crescimento econômico contínuo.



5. Aumentar a confiança em todas as partes interessadas por meio da transparência dos planos de pensão.

O COPO CHEIO: a revolução da Longevidade já começou PELO BRASIL

“É preciso despertar um novo olhar da população, dos gestores e das próprias políticas públicas sobre a necessidade de abraçarmos as ações e os cuidados com a população idosa, que é a mais crescente no Brasil”

ANTONIO
COSTA

Secretário Nacional
de Promoção dos Direitos
da Pessoa Idosa.

INICIATIVAS DE GOVERNOS, EMPRESAS, SOCIEDADE CIVIL, COLETIVOS E INDIVÍDUOS TÊM APOIADO O ENVELHECIMENTO DO PAÍS EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA DOS 60+.

O poder público brasileiro – nas esferas federal, estadual e municipal – tem conduzido projetos focados na melhoria da qualidade de vida da população 60+. Embora as iniciativas sejam pontuais e muito associadas à saúde, despontam ações que ampliam o repertório governamental para abarcar setores como cultura, lazer e habitação. Por outro lado, a sociedade civil se mobiliza com iniciativas criativas para combater uma ameaça da longevidade, sobretudo em tempos de pandemia: a solidão. Incluir o idoso na ágora pública tende a ser a resposta dada por muitas das iniciativas, tanto governamentais quanto da sociedade civil.

Um aspecto interessante trazido pelo inusitado contexto de distanciamento social foi a nova dimensão de compreensão social do papel e dos desafios enfrentados pelos mais velhos na sociedade. De invisíveis, eles passaram a ser vistos como um grupo de risco que deveria ser protegido. Nesse cenário, muitos cidadãos decidiram conduzir iniciativas para combater o isolamento e o etarismo; ações para incluir os longevos de maneiras possíveis e seguras. Surgindo a partir do interesse de um indivíduo, de uma família, de uma comunidade, de uma universidade, de uma empresa ou até de uma rede internacional, conheça algumas iniciativas de destaque que apoiam os maduros no Brasil:

MAPA SOCIAL DA LONGEVIDADE

+ VILA DOS IDOSOS SÃO PAULO, SP

Um grande centro de convivência e moradia para os maduros é uma das definições da Vila dos Idosos, projeto da Prefeitura de São Paulo e instalado no bairro do Pari, em uma área de 8 mil quilômetros quadrados. Inaugurado em 2007, o espaço conta com 145 unidades, sendo 55 apartamentos com um quarto, sala, cozinha e banheiro, e 90 quitinetes. O morador custeia com o equivalente a 10% dos seus rendimentos, sendo o valor restante pago pelo poder público municipal. Os moradores não têm a posse, mas o usufruto de um espaço digno e seguro.

+ SESC POR TODO O BRASIL

Um dos pioneiros no Brasil com o trabalho social com idosos, os programas oferecidos pelo SESC – instituição brasileira privada, mantida por empresários do comércio de bens, serviços e turismo – têm o objetivo de oferecer uma melhor qualidade de vida aos maduros via atividades em

grupo e pensadas para integrar gerações e já foram reconhecidos pela ONU. Entre as atividades já desenvolvidas, destaque para Oficina da Memória (Alagoas); Cidadania Ativa (Ceará); Portal do Idoso Empreendedor (Santa Catarina). No SESC Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, o Projeto Carinhoso – realizado em parceria com a prefeitura – tem levado música para dois residenciais de idosos: Casa de Repouso Amanhecer e Residencial Laranjeiras.

+ GOVERNO DA PARAÍBA JOÃO PESSOA, PARAÍBA

Em 2020, o governo paraibano inaugurou condomínios seguros para os 60+. Projetadas especialmente para os moradores, as casas têm terraço – para a melhoria da qualidade de vida – e rampas para facilitar a saída e entrada. Contam com fitas antiderrapantes, sala iluminada e janelas que garantem ventilação cotidiana; a porta do banheiro é mais larga para facilitar o acesso a cadeiras de rodas; não há divisórias de vidro nem acrílico no box e foram instaladas barras de apoio para dar mais

CONHEÇA INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS QUE ESTÃO MUDANDO A LONGEVIDADE NO PAÍS

segurança. De acordo com o Estado, mais cinco condomínios estão sendo construídos em cidades do agreste e sertão. Para pleitear o benefício, o idoso não pode ter casa própria e a renda mensal não deve ultrapassar cinco salários-mínimos.

+ 50 CRISES BELO HORIZONTE, MG

Aos 50 anos, a mineira Cris Guerra é uma das vozes brasileiras do comportamento contemporâneo. Sua história emocionou o Brasil e deu origem ao seu primeiro livro, Para Francisco. Criadora do primeiro blog de looks diários do Brasil, Cris escreve mensalmente na revista Vida Simples, tem uma coluna na Rádio BandNews FM de BH e comanda o podcast 50 Crises (entre os Top Podcasts de 2020 pelo Spotify Brasil). Segue pioneira, tocando temas importantes como maternidade, moda, protagonismo, saúde mental e combate ao etarismo, por meio de palestras e participações em eventos de diversos perfis e em suas redes sociais, nas quais conversa com centenas de milhares de seguidores.

+ SUA VIDA VALE MUITO

BRASÍLIA, DF

Principal ação da Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal, o programa está percorrendo – desde agosto de 2020 – as cidades para atender e orientar idosos sobre os riscos da Covid-19. Com 300 mil habitantes maiores de 60 anos, o governo oferece, no programa, atendimento médico, social, psicológico, fisioterapêutico e oftalmológico. Outra iniciativa é a implementação de três telecentros nas cidades de São Sebastião, Recanto das Emas e Sol Nascente/Pôr do Sol para ampliar a inclusão digital e comunitária dos munícipes dessa faixa etária, usando os espaços públicos locais.

+ ME PEDE QUE EU CANTO

RIO DE JANEIRO, RJ

Iniciativa da sociedade civil que conta com 200 voluntários. Criado pelo produtor musical Jules Vandystadt, no Rio de Janeiro, o projeto é realizado por cantores, profissionais e amadores, que fazem saraus musicais on-line para moradores de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Os pedidos das canções são enviados pelos próprios espectadores, que recebem, como se fossem visitas, suas músicas preferidas.

+ MENINAS DE SINHÁ

BELO HORIZONTE, MG

Formado atualmente por mulheres com idade entre 54 e 95 anos, o Meninas de Sinhá promove oficinas,

shows, cursos e palestras resgatando brincadeiras, danças e cantigas de roda com o objetivo de elevar a autoestima e compartilhar experiências no bairro Alto Vera Cruz, zona periférica de Belo Horizonte, há mais de 20 anos.

+ ENVELHECIMENTO 2.0

PELO BRASIL

Fundado em 2013 pelo incansável Willians Fiori – host e criador do GeroCast (o primeiro podcast do Brasil sobre o tema longevidade), professor da pós-graduação em Gerontologia do Hospital Albert Einstein e gerente de Relações Profissionais da Bigfral – o grupo nasceu em 2013 com o objetivo de reunir e potencializar projetos, negócios e informações sobre longevidade. Com mais de 200 membros de empresas, instituições e organismos governamentais – de diversos lugares do Brasil e do exterior –, é o principal canal de troca entre pensadores e formadores de opinião sobre o envelhecimento populacional.

+ CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL: ILC BR

RIO DE JANEIRO, RJ

Presidido pelo Dr. Alexandre Kalache, o Centro Internacional de Longevidade Brasil-ILC BR é um *think tank* que atua no campo do envelhecimento populacional com especial foco no contexto brasileiro e integrado ao Global Alliance of International Longevity Centres.

+ INSTITUTO VELHO AMIGO

SÃO PAULO, SP

Trabalhando há mais de 21 anos pela longevidade saudável, é uma organização sem fins lucrativos que já beneficiou mais de 15.000 idosos por meio de programas de assistência junto a instituições de longa permanência parceiras. Hoje são 16 instituições assistidas e mais de 1700 beneficiados por mês, assegurando autonomia, inclusão, convivência, saúde e bem-estar a 60+ em situação de vulnerabilidade social.

+ UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS

FORTALEZA, CE

A Universidade Sem Fronteiras – UNISEF, criada em 1988, em Fortaleza, promove atividades para oferecer uma formação completa às pessoas da maturidade, com cursos diversos de ginástica cerebral até formação em história da arte nos pilares: mente, alma, idiomas, filosofia e novas mídias.

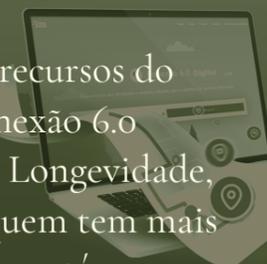
+ CONEXÃO 6.0

BELO HORIZONTE, MG

Um exemplo de projeto financiado com recursos do fundo municipal do idoso de BH é o Conexão 6.0 Digital. A iniciativa, realizada pela Rede Longevidade, oferece um ecossistema interativo para quem tem mais de 60 anos. Uma oportunidade para quem está em qualquer lugar do país conhecer mais de 100 iniciativas voltadas para o público maduro. Conecte-se e conheça mais sobre quem faz pela causa: www.redelongevidade.org.br/conexao60

CONEXÃO 6.0
DIGITAL

Mapeamento de iniciativas online para os 60+



Para cadastrar uma ação, acesse:
www.redelongevidade.org.br/conexao60

CONHEÇA PESSOAS QUE SÃO PROTAGONISTAS DA CAUSA DA LONGEVIDADE NO BRASIL

+ JUDY ROBBE SOUTH SHIELDS, INGLATERRA

Após vivenciar uma triste experiência com um amigo com demência, em 1980, Judy, orientada pela Alzheimer's Society, em Londres, decidiu inaugurar, nove anos depois, o primeiro Grupo de Suporte para Familiares em Belo Horizonte, o que seria o embrião da 'Harmonia de Viver - Alzheimer', iniciativa pioneira no Brasil e no mundo. Segundo Judy, que em 2021 completa 80 anos, o seu trabalho reside em complementar a atuação do trabalho médico – oferecendo o apoio e treinamento dos familiares de pessoas com Alzheimer e outras demências.



Foto: Gustavo Andrade | O Tempo



Foto: Reprodução

+ MAURÍCIO TIZUMBA BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Nas montanhas de Minas Gerais nasceu um empreendedor cultural, um multifacetado artista que expressa seu talento na música, nos instrumentos, no teatro, como capitão de congado e como cidadão. O Bloco Tambor Mineiro e o grupo de teatro Burlantins são exemplos dessa inquietação do multi-instrumentista. Fruto das oficinas ministradas pelo músico, em cortejo, o bloco apresenta repertório repleto de cantigas do congado mineiro; vozes femininas e masculinas se somam e sensibilizam o público em ruas e praças. Aos 62 anos, como cidadão de Minas, tem contribuído na luta por ampliar o acesso à cultura para todas as classes e todos os grupos sociais; seus trabalhos ocupam ruas e praças, envolvendo e sensibilizando o povo mineiro para a arte e a cultura negra. É ávido em preservar suas raízes e a história para diferentes gerações. Na biografia De Camarões: Veredas de Maurício Tizumba, ele traz essas mil faces exibidas na música, no teatro, no cinema, no congado e na sociedade.

+ SANDRA REGINA GOMES SÃO PAULO, SP

A fonoaudióloga Sandra Regina Gomes atua há mais de três décadas em prol da defesa dos maduros brasileiros. Com atuação em três esferas do governo, chegou ao município de São Paulo na época da sanção do Estatuto do Idoso e da aprovação da Política Nacional de Assistência Social, em 2004. Na atuação na esfera estadual, trabalhou na implantação do programa São Paulo Amigo do Idoso; em parceria com o professor Alexandre Kalache e secretariado, elaborou o Selo Amigo do Idoso. No âmbito federal, foi coordenadora-geral dos Direitos do Idoso, onde implantou o Disque 100 – Módulo Idoso, um atendimento telefônico para todo o país. No município de São Paulo, desenvolveu a campanha Sou Mais Sesenta, em parceria com Metrô e USP60+.

Foto: Reprodução



+ CYNTHIA CHARONE
BELÉM, PARÁ

Médica especializada em oftalmologia e gerontologia, Cynthia decidiu, desde cedo, atender ao chamado do propósito e se dedicar à medicina – carreira que traria mais oportunidades para cuidar das pessoas menos favorecidas. Mais de duas décadas depois de viajar pelos quatro cantos do Pará atendendo os prateados, criou o programa Viver Mais, de envelhecimento ativo e saudável. À frente do Grupo Cynthia Charone – instituição de saúde e promoção da qualidade de vida, nascida no coração da Amazônia, em Belém –, a médica tem criado formas de expandir o atendimento às pessoas idosas, no gerenciamento de doenças crônicas e reabilitação motora e emocional, e ainda às que buscam um processo de envelhecimento com qualidade de vida, com foco na prevenção. Para dar suporte a este trabalho, a médica trouxe para Belém – em parceria com o Instituto Israelita Albert Einstein – o curso de pós-graduação em Gerontologia, além de desenvolver parcerias com diversos órgãos para a promoção de cuidados e direitos da pessoa idosa no Pará. Criou também a Associação Multidisciplinar de Atenção ao Idoso, Crianças e Pessoas de Baixa Renda (AMAI), que mantém atendimento gratuito a esses públicos, inclusive com unidades móveis que vão até as comunidades.



Foto: Arquivo Pessoal

+ BRUNO ASSAMI
SÃO PAULO, SP

Hoje, à frente da Unibes Cultural, como diretor-executivo, transformou o centro cultural no principal ponto de encontro das iniciativas de apoio ao envelhecimento ativo na cidade de São Paulo. Ativista da causa da longevidade, promove na casa atividades diversas que têm como objetivo a construção de um novo retrato da maturidade e diminuir perspectivas negativas sobre o avanço da idade por meio da cultura e de outros olhares. Além do apoio a grandes projetos nacionais, como a Virada da Maturidade, Festival LAB60+, Beleza Pura e MaturiFest. Em 2018, trouxe ao Brasil, e pela primeira vez na América Latina, a exposição ‘Diálogos com o Tempo’, uma experiência interativa e intergeracional, na qual sensações limitantes são simuladas – um sucesso de público.



Foto: Ali Karakas | Circolare



Foto: Reprodução

+ PROF. EMERSON DE ALMEIDA
BELO HORIZONTE, MG

Nascido em 1941, a vida do incansável Professor Emerson de Almeida daria um filme e já virou livro. Cofundador e Presidente da Diretoria Estatutária da FDC sempre esteve atento ao papel social da organização. Em 2019, propôs a criação do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FADS), que tem o objetivo de garantir a perenidade de ações e programas de caráter social que visem ao desenvolvimento da educação de pessoas em situação vulnerável e das organizações voltadas para a promoção social. Em 2020, idealizou a criação do Centro Social Cardeal Dom Serafim, concebido para ampliar e acelerar os esforços da FDC para a redução das desigualdades sociais e a promoção do desenvolvimento econômico no Brasil, ampliando o escopo de apoio, também, para empreendedores da base da pirâmide, gestores de organizações sociais e as próprias instituições do terceiro setor, por meio do desenvolvimento e capacitação, além de um programa de bolsa de estudos. Lidera o Comitê Estratégico responsável por aprovar a estratégia do Centro, além de acompanhar os resultados dos projetos e os indicadores de transformação.

CONHEÇA TODOS OS VOLUMES NAS VERSÕES COMPLETAS

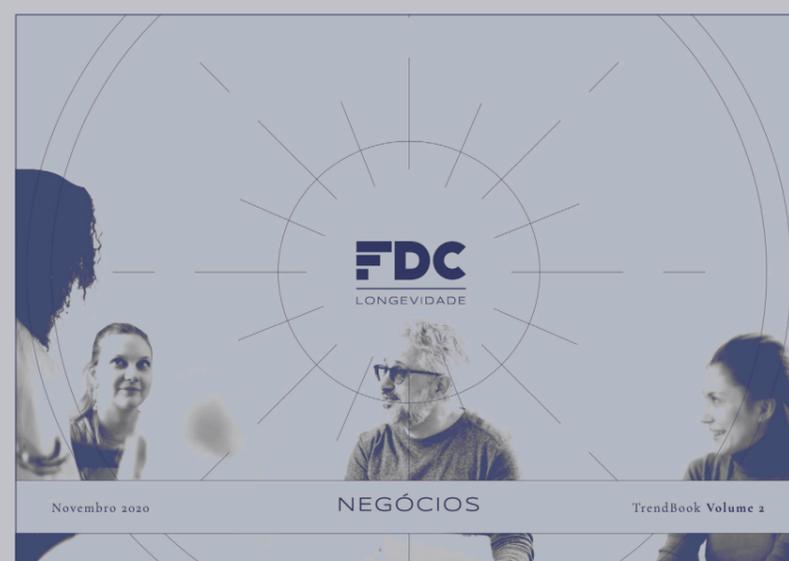
VOLUME 1: **PESSOAS**

acesse em:
[materiais.hype50mais.com.br/
fdc-longevidade-pessoas](https://materiais.hype50mais.com.br/fdc-longevidade-pessoas)



VOLUME 2: **NEGÓCIOS**

acesse em:
[materiais.hype50mais.com.br/
estudo-fdc-longevidade-negocios](https://materiais.hype50mais.com.br/estudo-fdc-longevidade-negocios)



VOLUME 3: **SOCIEDADE**

acesse em:
[materiais.hype50mais.com.br/
download-fdc-longevidade-eixo-sociedade](https://materiais.hype50mais.com.br/download-fdc-longevidade-eixo-sociedade)

